

CBC DE LÍNGUA PORTUGUESA

(VERSÃO PRELIMINAR)

CARO PROFESSOR,

A presente reformulação do CBC de Língua Portuguesa não alterou sua concepção e estrutura. A nossa matriz curricular continua sendo os mesmos Conteúdos Básicos Comuns.

Optamos por não suprimir as habilidades e competências trabalhadas no CBC original. Porém mudamos a sua formatação e incluímos dois campos: um contendo algumas orientações pedagógicas e outro, contendo a gradação **Introduzir, Aprofundar, Consolidar** (IAC), para o desenvolvimento das habilidades ao longo de cada ano dos ciclos dos anos finais do Ensino Fundamental.

Ressaltamos que a primeira parte do documento original: “1-RAZÕES; 2-DIRETRIZES para o ensino do componente curricular; 3-CRITÉRIOS de seleção de conteúdos; 4-APRESENTAÇÃO comentada do CBC” ficou inalterada, devido à sua relevância como embasamento ao trabalho do professor.

Propusemos a nova formatação visando à didatização do CBC.

O campo “tópicos de conteúdo” contém o que deve ser trabalhado para desenvolver as competências e habilidades de cada eixo do CBC.

Já o campo “orientações pedagógicas” traz sugestões para o professor trabalhar em favor de desenvolvimento das habilidades referentes aos tópicos de conteúdo. Serviram de base para a elaboração desse campo o CRV/Orientações Pedagógicas (disponível em <http://CRV.educacao.mg.gov.br>), a primeira proposta do CBC (2004/2005), as experiências de sala de aula de analistas e professores e outras fontes. Essas sugestões não pretendem, de forma alguma, esgotar as diversas possibilidades para o desenvolvimento das habilidades propostas. São apenas indicativos de possibilidades. O professor deverá enriquecer o trabalho pedagógico a partir de sua experiência, sensibilidade e de acordo com a necessidade do aluno e a realidade de cada escola.

Finalmente, ao incluirmos a Gradação Introduzir, Aprofundar e Consolidar - I, A, C - para o desenvolvimento das habilidades ao longo dos anos de escolaridade, distribuída para cada habilidade/conteúdo, em seu respectivo ano/ciclo de escolaridade, reafirmamos o que já tem sido prática cotidiana dos nossos colegas professores de anos iniciais. Ao iniciar uma habilidade, introduzir uma habilidade através de novo conhecimento, o professor deve mobilizar conhecimentos prévios, contextualizando, despertando a atenção e o apreço do aluno para a temática. Em momento seguinte da aprendizagem, faz-se necessário aprofundar essa habilidade, num trabalho sistematizado, relacionando essas aprendizagens ao contexto e a outros temas próximos. Finalmente, consolidar aquela aprendizagem, também com atividades sistematizadas, significa torná-la um saber significativo para o aluno, com o qual ele possa contar para desenvolver outras habilidades, ao longo de seu processo educacional. Essas definições, já comuns nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir das orientações contidas nos Cadernos de Alfabetização da SEE-MG/CEALE e confirmadas na proposta pedagógica do PACTO — Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que são referências, portanto, para o trabalho de alfabetizadores, nós as adaptamos para o ensino nos anos finais do Ensino Fundamental.

Guardadas as particularidades do ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, o importante é que o professor permanentemente, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, possibilite a seus alunos desenvolver as habilidades, avalie como se deu o processo e faça as retomadas e as intervenções pedagógicas necessárias, para que todos possam avançar numa trajetória escolar de aprendizagem.

Lembramos que, como os gêneros textuais são o objeto de estudo em Língua Portuguesa, nas habilidades trabalhadas nas operações de contextualização, tematização, enunciação, a gradação deve ser feita de acordo com o gênero e o discurso predominante escolhido. Sendo assim, uma habilidade pode ser introduzida em um gênero, aprofundada em outro e consolidada em um terceiro gênero ou, até mesmo, não se consolidar, tendo em vista que, a cada dia, surgem novos gêneros e novos suportes textuais.

A gradação das habilidades referentes à operação de textualização também é flexível. Depende do gênero textual a ser trabalhado e do conhecimento dos alunos a respeito desse gênero. Exemplificando: o processo de “Reconhecer e usar as fases ou etapas da

narração”, em um conto de fadas, é mais fácil para os alunos de 6º ano, se comparado a um conto moderno ou a Histórias em Quadrinhos. Portanto, o conto de fadas será A/C (Aprofundado/Consolidado) no 6º ano. Enquanto, no conto moderno, essa habilidade poderá ser introduzida, isto é, o professor trabalhará apenas as práticas de compreensão e de produção orais, já no conto de fadas serão trabalhadas, além das práticas orais de compreensão e de produção, as práticas escritas de compreensão e produção.

Outro diferencial na reformulação do CBC de Língua Portuguesa são os anexos. Neles estão contidas reflexões sobre as práticas que as escolas deverão realizar, para ampliar o domínio ativo do discurso, em diversas situações comunicativas. Fica evidenciado para o professor o que se espera do aluno em relação aos processos: de compreensão (tanto na escuta de textos orais como na leitura de textos escritos); de produção de textos (orais e escritos) e de reflexão sobre a língua.

Também são sugeridos alguns gêneros que podem ser trabalhados ao longo dos ciclos dos anos finais. Contemplamos alguns gêneros de cada discurso que acreditamos serem mais adequados para cada ano de escolaridade. Os gêneros contemplados estão em negrito e deverão ser trabalhados com práticas de compreensão oral e escrita e com práticas de produção (oral/escrita). Reforçamos que o professor tem total liberdade para escolher o gênero de acordo com os interesses dos alunos e a realidade da escola.

E, para finalizar os anexos, incluímos quadros correlacionando habilidades – atividades – conteúdos. Estão apresentadas planilhas sobre os suportes jornal e livros literários e os gêneros contemplados, já sugeridos: notícias, reportagens, anúncios publicitários, conto, editorial e artigo de opinião.

Currículo Básico Comum (CBC) de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano

Nas páginas a seguir, os conteúdos e suas respectivas habilidades aparecem em negrito; os subtópicos de conteúdo e o detalhamento das habilidades, sem negrito.

Eixo temático I: Leitura, compreensão e produção de textos

Tema 1: Gêneros

CONTEXTUALIZAÇÃO	TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
				INTERMEDIÁRIO		CONSOLIDADO	
				6°	7°	8°	9°
	1. Contexto de produção, circulação e recepção de textos • Situação comunicativa: produtor e destinatário, tempo e espaço da produção; grau de intimidade entre os interlocutores. • Suporte de circulação do texto e localização do texto dentro do suporte. • Contexto histórico. • Pacto de recepção do texto. • Domínio discursivo, objetivo da interação textual e função sociocomunicativa do gênero. • Situações sociais de uso do texto/gênero. • Variedades linguísticas: relações com a situação comunicativa, o contexto de época, o suporte e as situações sociais de uso do gênero.	1.0. Considerar os contextos de produção, circulação e recepção de textos, na compreensão e na produção textual, produtiva e autonomamente.	A contextualização nos permite analisar as condições de produção, circulação e recepção dos textos. Permite, sobretudo, reconhecer a situação comunicativa, (quem fala e para quem fala e a imagem que esses interlocutores fazem de si e do outro). No processo de produção. Ela permite ao autor lidar com uma imagem de seu destinatário e, para isso, ajustar a linguagem, o assunto de seu texto, o uso das palavras para que a interlocução se concretize no momento da recepção pelo leitor. Também responder onde e quando se fala, possibilitando ao leitor formular argumentos para as ideias defendidas no texto, o uso do vocabulário, a posição adotada, tudo isso com base nas pistas deixadas pelo autor, percebendo ou inferindo o contexto de época, o momento histórico da produção e seus efeitos. Para o desenvolvimento dessas habilidades, o professor poderá: - trabalhar atividades que tenham, como ponto de partida, a análise e/ou produção de textos de diversos gêneros, chamando a atenção dos alunos para todos os elementos que os compõem; - trabalhar a comparação de textos de um mesmo gênero ou de gêneros diferentes, verificando suas características e o tratamento que cada um dá à informação; - trabalhar a transposição de texto de um gênero para outro (retextualização), verificando a necessidade de adequações; - analisar a referência bibliográfica (nome do autor e da obra, local e data de publicação, edição e editora); as situações sociais de uso do gênero (evidenciando				
		1.1. Reconhecer o gênero de um texto a partir de seu contexto de produção, circulação e recepção.		A	A	A	C
		1.2. Usar índices, sumários, cadernos e suplementos de jornais, livros e revistas para identificar, na edição, textos de diferentes gêneros.		A	A	A	C
		1.3. Situar um texto no momento histórico de sua produção a partir de escolhas linguísticas (lexicais ou morfossintáticas) e/ou de referências (sociais, culturais, políticas ou econômicas) ao contexto histórico.		I/A	A	A	A
		1.4. Reconhecer semelhanças e diferenças de tratamento dado a um mesmo tópico discursivo em textos de um mesmo gênero, veiculados por suportes diferentes.		I/A	A	A	A
		1.5. Reconhecer semelhanças e diferenças de tratamento dado a um mesmo tópico discursivo em textos de diferentes gêneros.		I/A	A	A	C
		1.6. Ler textos de diferentes gêneros, considerando o pacto de recepção desses textos.		A	A	A	C
		1.7. Reconhecer o objetivo comunicativo		A	A	A	C

	(finalidade ou função sociocomunicativa) de um texto de qualquer gênero textual.	<p>como o discurso constitui práticas sociais. Ex: A função da ata é registrar; o suporte de circulação (jornal, revista, livro, Internet); a situação comunicativa (quem fala, para quem se fala, onde e quando se fala) e o pacto de recepção proposto pelo texto (se ficção ou não ficção, se verdadeiro ou falso, mais ou menos verossímil).</p> <p>OBSERVAÇÃO A gradação das habilidades trabalhadas na operação de contextualização deve ser feita de acordo com o gênero e o discurso predominante escolhido. Sendo assim uma habilidade pode ser introduzida em um gênero, aprofundada em outro e consolidada em um terceiro gênero ou até mesmo não se consolidará, tendo em vista que a cada dia surgem novos gêneros e novos suportes textuais.</p>				
	1.8. Identificar o destinatário previsto para um texto a partir do suporte e da variedade linguística (+cultura/-cultura) ou estilística (+formal/-formal) desse texto.		A	A	A	C
	1.9. Analisar mudanças na imagem dos interlocutores de um texto ou interação verbal em função da substituição de certos índices contextuais e situacionais (marcas dialetais, níveis de registro, jargão, gíria) por outros.		I/A	A	A	C
	1.10. Relacionar tópicos discursivos, valores e sentidos veiculados por um texto a seu contexto de produção, de circulação e de recepção (objetivo da interação textual, suportes de circulação, o lugar social do produtor, contexto histórico, destinatário previsto...).		IA	A	A	C
	1.11. Relacionar gênero textual, suporte, variedade linguística e estilística e objetivo comunicativo da interação.		A	A	A	C
	1.12. Relacionar os gêneros de texto às práticas sociais que os requerem.		A	A	A	C
	1.13. Reconhecer, em um texto, marcas da identificação política, religiosa, ideológica ou de interesses econômicos do produtor.		I/A	A	A	A
	1.14. Participar de situações comunicativas, - empregando a variedade e o estilo de linguagem adequada à situação comunicativa, ao interlocutor e ao gênero; - respeitando, nos gêneros orais, a alternância dos turnos de fala que se fizer necessária; - assumindo uma atitude respeitosa para com a variedade linguística do interlocutor;		A	A	A	C

	- reconhecendo a variedade linguística do interlocutor como parte integrante de sua identidade.					
	1.15. Retextualizar um texto, buscando soluções compatíveis com o domínio discursivo, o gênero, o suporte e o destinatário previsto.		A	A	A	C
	1.16. Selecionar informações para a produção de um texto, considerando especificações (de gênero, suporte, destinatário, objetivo da interação...) previamente estabelecidas.		A	A	A	C

CONTEXUALIZAÇÃO	TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
	2. Referenciação bibliográfica, segundo normas da ABNT, • de jornais e textos de jornais; • de revistas e textos de revistas; • de livros e partes de livro; • de sites e artigos da internet.	2.0. Integrar Referenciação bibliográfica à compreensão de textos, produtiva e autonomamente.	Para o desenvolvimento dessas habilidades, o professor poderá: - trabalhar a leitura, análise e construção de uma referência bibliográfica, mostrando os elementos que a compõem, sua ordenação e sua importância para auxiliar na compreensão do texto ou do suporte em estudo; - solicitar aos alunos que elaborem a bibliografia dos trabalhos escolares.	INTERMEDIÁRIO		CONSOLIDADO	
		2.1. Interpretar referências bibliográficas de textos apresentados.		6°	7°	8°	9°
2.2. Localizar, em jornais, revistas, livros e sites, dados de identificação de textos para elaboração de referências bibliográficas.	I/A	A		A	C		
2.3. Referenciar textos e suportes em trabalhos escolares, segundo normas da ABNT.	I/A	A		A	C		
			I/A	A	A	A	

TEMATIZAÇÃO	TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
	3. Organização temática • Relação título-texto (subtítulos/partes do texto). • Identificação de tópicos e subtópicos temáticos. • Consistência: pertinência, suficiência e relevância das ideias do texto. • Implícitos pressupostos e subentendidos.	3.0. Construir coerência temática na compreensão e na produção de textos, produtiva e autonomamente.	<p>Tematização é a operação que nos permite:</p> <ul style="list-style-type: none"> -entender de que fala o texto (tema), como o tema é organizado, articulado e diagramado, assim como quais informações devem possuir e como deve ser sua concretização no corpo do texto, a fim de atingir o público que se pretende. - compreender a coerência do texto como sendo resultado da tematização, que é realizada a partir de uma lógica interna; -identificar, seja como leitor ou como ouvinte, a hierarquia das ideias no texto e avaliar sua consistência; - organizar os conceitos, as ideias, estabelecendo relações entre elas, de modo que o texto seja entendido. <p>Para o desenvolvimento dessas habilidades, o professor poderá:</p> <ul style="list-style-type: none"> -lançar mão de atividades de análise e/ou produção de textos de diversos gêneros, chamando a atenção dos alunos para os elementos considerados na construção do tema e de sua consistência, avaliando marcas gráficas, informações, adequações, continuidade; -recorrer às saliências do texto (título, subtítulo, intertítulos, imagens) e também atentar à seleção e combinação de palavras e sintagmas no texto para identificar o tópico discursivo (tema). <p>Observação: A gradação das habilidades trabalhadas na operação de tematização deve ser feita de acordo com o gênero e o discurso predominante escolhido. Assim sendo, uma habilidade pode ser introduzida em um gênero, aprofundada em outro e consolidada em um terceiro, ou, até mesmo, não se</p>	INTERMEDIÁRIO	CONSOLIDADO		
		6°		7°	8°	9°	
		3.1. Relacionar título e subtítulos a um texto ou partes de um texto.		A	A	A	C
		3.2. Justificar o título de um texto ou de partes de um texto.		A	A	A	C
		3.3. Reconhecer a organização temática de um texto, identificando: - a ordem de apresentação das informações no texto; - o tópico (tema) e os subtópicos discursivos do texto.		I/A	A	A	C
		3.4. Reconhecer informações explícitas em um texto.		A	A	A	C
		3.5. Inferir informações (dados, fatos, argumentos, conclusões...) implícitas em um texto.		A	A	A	C
		3.6. Correlacionar aspectos temáticos de um texto.		I/A	A	A	C
		3.7. Sintetizar informações de um texto em função de determinada solicitação.		A	A	A	C
		3.8. Avaliar a consistência (pertinência, suficiência e relevância) de informações de um texto.		I/A	A	A	A
	3.9. Corrigir problemas relacionados à consistência (pertinência, suficiência e	I/A	A	A	A		

	relevância) das informações de um texto.	consolidará, tendo em vista que, a cada dia, desaparecem e surgem novos gêneros e novos suportes textuais.				
	3.10. Comparar textos que falem de um mesmo tema quanto ao tratamento desse tema.		I/A	A	A	C
	3.11. Produzir textos com organização temática adequada aos contextos de produção, circulação e recepção.		I/A	A	A	A

TEMATIZAÇÃO	TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
	4. Seleção lexical e efeitos de sentido • Recursos lexicais e semânticos de expressão: sinonímia, antonímia, hiperonímia, hiponímia, neologia, comparação, metáfora, metonímia... • Significação de palavras e expressões. • Efeitos de sentido da seleção lexical do texto: focalização temática, ambiguidade, contradições, imprecisões e inadequações semânticas intencionais e não intencionais, modalização do discurso,	4.0. Usar, produtiva e autonomamente, a seleção lexical (escolha de palavras e expressões) como estratégia de produção de sentido e focalização temática, na compreensão e na produção de textos.	Para o desenvolvimento dessas habilidades, o professor poderá: - trabalhar as palavras de forma contextualizada, em diferentes gêneros, buscando construir seus significados a partir das informações disponíveis no texto, promovendo o uso do dicionário, quando realmente necessário; - trabalhar o máximo possível com textos de gêneros diversos, produzidos pelos alunos, tomando o cuidado de não abordar somente os aspectos a serem corrigidos ou melhorados, mas também valorizar pontos fortes.	INTERMEDIÁRIO		CONSOLIDADO	
				6°	7°	8°	9°
4.1. Inferir o significado de palavras e expressões usadas em um texto.				A	A	A	C
4.2. Reconhecer recursos lexicais e semânticos usados em um texto e seus efeitos de sentido.				I/A	A	A	C
4.3. Usar, em um texto, recursos lexicais e semânticos adequados aos efeitos de sentido pretendidos.				I/A	A	A	C
4.4. Identificar, em um texto, inadequações lexicais, imprecisões e contradições semânticas.				I/A	A	A	A
4.5. Corrigir, em um texto, inadequações lexicais, imprecisões e contradições semânticas.				I/A	A	A	A
4.6. Produzir novos efeitos de sentido em um texto por meio de recursos lexicais e semânticos.	I/A	A	A				

estranhamento, ironia, humor...						A
---------------------------------	--	--	--	--	--	---

TEMATIZAÇÃO	TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADE	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
	5. Signos não verbais (sons, ícones, imagens, grafismos, gráficos, infográficos, tabelas...) <ul style="list-style-type: none"> • Valor informativo. • Qualidade técnica. • Efeitos expressivos. 	5.0. Integrar informação verbal e não verbal na compreensão e na produção de textos, produtiva e autonomamente.	Para o desenvolvimento dessas habilidades, o professor poderá: - trabalhar textos não verbais ou mistos (com informações verbais e não-verbais) de gêneros diversos, analisando a relevância dos signos não verbais para a construção do sentido do texto e a adequação desses aos objetivos do texto e à situação comunicativa.	INTERMEDIÁRIO		CONSOLIDADO	
					6°	7°	8°
5.1. Relacionar sons, imagens, gráficos e tabelas a informações verbais explícitas ou implícitas em um texto.				A	A	A/C	C

ENUNCIÇÃO	TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
	6. Vozes do discurso <ul style="list-style-type: none"> • Vozes locutoras e seus respectivos destinatários (alocutários). • Recursos linguísticos de representação do locutor e/ou do destinatário do texto e seus efeitos de sentido. • Recursos linguísticos de não representação do locutor e/ou do destinatário do texto e seus efeitos de sentido. • Vozes sociais (não 	6.0. Reconhecer e usar estratégias de enunciação na compreensão e na produção de textos, produtiva e autonomamente.	Enunciação é a operação de identificar ou explicitar quem diz o que, dentro do texto (locutor/locutores, narrador, relator, expositor, descritor, eu-lírico), para quem diz (alocutário/destinatário) e como diz (narrando, relatando, expondo, descrevendo, argumentando, instruindo, prescrevendo, aconselhando, dialogando). Outras vozes podem vir mencionadas no texto. Essas, conforme Bronckart (1999), são chamadas de vozes sociais que representam grupos, instituições, pessoas e personagens de outros textos, cujas palavras são citadas, parafraseadas, parodiadas, lembradas pelo locutor.	INTERMEDIÁRIO		CONSOLIDADO	
		6.1. Reconhecer e usar, em um texto, estratégias de representação de seus interlocutores (vozes locutoras e alocutários).		6°	7°	8°	9°
6.2. Reconhecer e usar, em um texto, estratégias de não representação de seus interlocutores (vozes locutoras e alocutários).		A		A	A	C	
6.3. Interpretar efeitos de sentido decorrentes da representação ou da não representação, em um texto, de suas vozes (locutoras ou sociais) e		I/A		A	A	A	
			I/A	A	A	A	

<p>locutoras) mencionadas no texto: representações e efeitos de sentido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Variação linguística no discurso das vozes e seus efeitos de sentido. • Modalização e argumentatividade: uso de recursos linguísticos (entoação e sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios, operadores de escalonamento, etc.) como meios de expressão ou pistas do posicionamento enunciativo das vozes do texto e de persuasão dos alocutários. • Tipos de discursos (ou sequências discursivas) usados em um texto pelo locutor: narração, relato, descrição, exposição, argumentação, injunção, diálogo... • Focos enunciativos do texto (locutor onisciente, locutor protagonista, locutor testemunha e outros) e seus efeitos de sentido. • Posicionamentos enunciativos das vozes (locutoras e sociais) do texto: • relações de divergência (oposição e confronto) ou 	alocutários.	<p>O desenvolvimento dessas habilidades requer do professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - trabalhar atividades que tenham, como ponto de partida, a análise e/ou produção de textos de diversos gêneros; - chamar a atenção dos alunos para como se dá a enunciação, considerando o locutor e o destinatário do texto (sendo explícitos ou não) e os recursos usados pelo autor para identificar esses interlocutores no desenvolvimento da produção. <p>Para efetiva compreensão, além do reconhecimento das vozes presentes no texto e seus posicionamentos, faz-se necessário o desenvolvimento do senso crítico dos alunos diante dessas vozes do texto e de seus posicionamentos.</p> <p>Observação: A gradação das habilidades trabalhadas na operação de enunciação deve ser feita de acordo com o Gênero e o discurso predominante escolhido. Assim sendo, uma habilidade pode ser introduzida em um gênero, aprofundada em outro e consolidada em um terceiro gênero ou até mesmo não consolidará, tendo em vista que a cada dia surgem novos gêneros e novos suportes textuais.</p>				
	6.4. Interpretar efeitos de sentido decorrentes de variedades linguísticas e estilísticas usadas em um texto.		A	A	A	C
	6.5. Reconhecer estratégias de modalização e argumentatividade usadas em um texto e seus efeitos de sentido.		A	A	A	C
	6.6. Explicar estratégias de modalização e argumentatividade usadas em um texto e seus efeitos de sentido.		I/A	A	A	A
	6.7. Usar estratégias de modalização e argumentatividade na produção de textos em função dos efeitos de sentido pretendidos.		I/A	A	A	C
	6.8. Identificar tipos de discurso ou de sequências discursivas usadas pelos locutores em um texto e seus efeitos de sentido.		I/A	A	A	C
	6.9. Reconhecer e usar focos enunciativos (pontos de vista) adequados aos efeitos de sentido pretendidos.		I/A	A	A	C
	6.10. Reconhecer posicionamentos enunciativos presentes em um texto e suas vozes representativas.		I/A	A	A	C
	6.11. Identificar relações de diversidade (contradição, oposição) ou de semelhança (aliança e/ou complementação) entre posicionamentos enunciativos presentes em um texto.		I/A	A	A	A
	6.12. Representar, produtiva e autonomamente, posicionamentos enunciativos em textos.		I/A	A	A	C
	6.13. Posicionar-se criticamente frente a posicionamentos enunciativos presentes em um texto.		I/A	A	A	C
	6.14. Reconhecer estratégias de enunciação de uso frequente em determinado gênero a partir da leitura		I/A	A	A	C

	de semelhança (aliança ou complementação).	de vários textos desse gênero.				
--	--	--------------------------------	--	--	--	--

ENUNCIÇÃO	TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
		7.0. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de intertextualidade e metalinguagem na compreensão e na produção de textos.	O desenvolvimento dessas habilidades permitirá ao aluno: - identificar referências explícitas e/ou implícitas de um texto dentro de outros e como eles se relacionam e se articulam (intertextualidade). -reconhecer e utilizar estratégias que possibilitem a um tipo de linguagem descrever ou falar a respeito dela mesma, ou seja, um poema que fale sobre o fazer poético, um filme que fale sobre o cinema, o verbete do dicionário e o texto gramatical, entre outros (metalinguagem). Para o desenvolvimento dessas habilidades, o professor poderá: - trabalhar atividades que estimulem ou forneçam os conhecimentos prévios, que são incorporados ao texto que está sendo analisado, visando a aproximação aluno dos conceitos, posicionamentos, contextos de produção, circulação e recepção; - desenvolver atividades em que os próprios alunos possam explicitar os diálogos estabelecidos entre textos, de acordo os objetivos da produção; - trabalhar atividades que permitam ao aluno reconhecer que a língua pode ser explorada de vários modos e que, para isso, ele necessita ampliar seu repertório linguístico seja na escrita, na fala, na produção artística (visual, audiovisual, dança, teatro e música).	INTERMEDIÁRIO	CONSOLIDADO		
				6°	7°	8°	9°
	7.1. Reconhecer, em um texto, estratégias e/ou marcas explícitas de intertextualidade com outros textos, discursos, produtos culturais ou linguagens e seus efeitos de sentido.	I/A	A	A	A/C		
	7.2. Usar estratégias de intertextualidade adequadas aos efeitos de sentido pretendidos.	I/A	A	A	C		
	7.3. Reconhecer marcas de metalinguagem em um texto e seus efeitos de sentido.	I/A	A	A	A/C		
	7.4. Usar adequadamente a estratégia da metalinguagem em um texto, em função dos efeitos de sentido pretendidos.	I/A	A	A	C		

TEXTUALIZAÇÃO	TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
	9. Textualização do discurso de relato • Fases ou etapas do relato noticioso: • sumário (título, subtítulo e lide): relato sumariado do acontecimento (quem, o que, quando, onde, como, por quê); • continuação do acontecimento noticiado no lide: relato com detalhes sobre as pessoas envolvidas, repercussões, desdobramentos, Comentários. • Estratégias de organização: • ordenação temporal linear; • ordenação temporal com retrospecto (flashback); • ordenação temporal com prospecção. • Coesão verbal: • valores do presente, dos pretéritos perfeito, imperfeito, mais-que-perfeito, do futuro do presente e do futuro do pretérito do indicativo. • Conexão textual:	9.0. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso de relato, na compreensão e na produção de textos.	Para o desenvolvimento dessas habilidades, o professor poderá: - trabalhar atividades que tenham, como ponto de partida, a análise e/ou produção de textos de diversos gêneros do discurso de relato (notícias, reportagens, relatórios, etc.), trabalhando de forma a fazer com que os alunos reconheçam elementos textuais e linguísticos em relatos variados, desde a construção de pequenos parágrafos até situações mais complexas, onde esses conhecimentos serão aplicados e praticados, passando pelo esquema de produção-revisão-reprodução de textos.	INTERMEDIÁRIO	CONSOLIDADO		
		6°		7°	8°	9°	
	9.1. Reconhecer e usar as fases ou etapas do discurso de relato em um texto ou sequência de relato.	I/A		A	A	C	
	9.2. Distinguir fato de opinião em um texto ou sequência de relato.	I/A		A	A	C	
	9.3. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de ordenação temporal do discurso em um texto ou sequência de relato.	I/A		A	A	C	
	9.4. Reconhecer e usar mecanismos de coesão verbal em um texto ou sequência de relato.	I/A		A	A	C	
	9.5. Reconhecer e usar marcas linguísticas e gráficas de conexão textual em um texto ou sequência de relato.	I/A		A	A	C	
	9.6. Reconhecer e usar mecanismos de textualização de discursos citados ou relatados dentro de um texto ou sequência de relato.	I/A		A	A	C	
	9.7. Reconhecer e usar mecanismos de coesão nominal em um texto ou sequência de relato.	I/A		A	A	C	
	9.8. Reconhecer e usar recursos linguísticos e gráficos de estruturação de enunciados de relato.	I/A		A	A	C	
	9.9. Reconhecer e corrigir problemas de textualização do discurso em um texto ou sequência de relato.	I/A	A	A	C		
	9.10. Retextualizar, produtiva e autonomamente, relatos orais em relatos escritos, ou vice-versa.	I/A	A	A	C		

<ul style="list-style-type: none"> • marcas linguísticas e gráficas da articulação de seqüências de relato com seqüências de outros tipos presentes no texto; • marcadores textuais da progressão/ segmentação temática: articulações hierárquicas, temporais e/ou lógicas entre as fases ou etapas do discurso de relato. • Textualização de discursos citados ou relatados: <ul style="list-style-type: none"> • direto; • indireto; • resumo com citações. • Coesão nominal: <ul style="list-style-type: none"> • estratégias de introdução temática; • estratégias de manutenção e retomada temática. • Organização linguística do enunciado de relato: recursos semânticos e morfossintáticos mais característicos e/ou frequentes. 	<p>9.11. Recriar relatos lidos ou ouvidos em textos do mesmo gênero ou de gênero diferente.</p>		I/A	A	A	C
	<p>9.12. Usar, na produção de textos ou seqüências de relato orais ou escritas, recursos de textualização adequados ao discurso, ao gênero, ao suporte, ao destinatário e ao objetivo da interação.</p>		I/A	A	A	C

TEXTUALIZAÇÃO	TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
				INTERMEDIÁRIO		CONSOLIDADO	
				6°	7°	8°	9°
	10. Textualização do discurso descritivo • Fases ou etapas: • introdução do tema por uma forma nominal ou tema-título no início, no fim ou no curso da descrição; • enumeração de diversos aspectos do tópico discursivo, com atribuição de propriedades a cada um deles; • relacionamento dos elementos descritos a outros por meio de comparação ou metáfora. • Estratégias de organização: - subdivisão; - enumeração; - exemplificação; - analogia; - comparação ou confronto; - outras. • Coesão verbal: - valores do presente e do pretérito imperfeito, do pretérito perfeito e do futuro do indicativo. - Conexão textual: - marcas linguísticas e	10.0. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso descritivo, na compreensão e na produção de textos.	Para o desenvolvimento dessas habilidades, o professor poderá: - trabalhar atividades que tenham, como ponto de partida, a análise e/ou produção de textos de diversos gêneros que apresentam sequências descritivas, trabalhando de forma a fazer com que os alunos reconheçam elementos textuais e linguísticos em descrições variadas (uso de adjetivos e locuções adjetivas, sensações e impressões visuais, olfativas, gustativas, táteis, sonoras), desde a construção de pequenos parágrafos até situações mais complexas, em que esses conhecimentos serão aplicados e praticados, passando pelo esquema de produção-revisão-reprodução de textos.				
10.1. Reconhecer e usar as fases ou etapas da descrição em um texto ou sequência descritiva.		I/A		A	C	C	
10.2. Reconhecer e usar estratégias de organização da descrição em um texto ou sequência descritiva.		I/A		A	C	C	
10.3. Reconhecer e usar mecanismos de coesão verbal em um texto ou sequência descritiva.		I/A		A	C	C	
10.4. Reconhecer e usar marcas linguísticas e gráficas de conexão textual em um texto ou sequência descritiva.		I/A		A	C	C	
10.5. Reconhecer e usar mecanismos de textualização de discursos citados ou relatados dentro de um texto ou sequência descritiva.		I/A		A	C	C	
10.6. Reconhecer e usar mecanismos de coesão nominal em um texto ou sequência descritiva.		I/A		A	C	C	
10.7. Reconhecer e usar recursos linguísticos e gráficos de estruturação de enunciados descritivos.		I/A		A	C	C	
10.8. Reconhecer e corrigir problemas de textualização do discurso em um texto ou sequência descritiva.		I/A		A	C	C	
10.9. Retextualizar, produtiva e autonomamente,		I/A		A	C	C	

<p>gráficas da articulação de seqüências descritivas com seqüências de outros tipos presentes no texto; -</p> <ul style="list-style-type: none"> - marcadores textuais da progressão/segmentação temática: articulações hierárquicas, temporais e/ou lógicas entre as fases ou etapas do discurso descritivo. • Textualização de discursos citados ou relatados: <ul style="list-style-type: none"> - direto; - indireto; - indireto livre. • Coesão nominal: <ul style="list-style-type: none"> - estratégias de introdução temática; estratégias de manutenção e retomada temática. • Organização linguística do enunciado descritivo: recursos semânticos e morfossintáticos mais característicos e/ou frequentes. 	<p>descrições orais em descrições escritas, ou vice-versa.</p>					
	<p>10.10. Recriar descrições lidas ou ouvidas em textos do mesmo gênero ou de gênero diferente.</p>		I/A	A	C	C
	<p>10.11. Usar, na produção de textos ou seqüências descritivas orais ou escritas, recursos de textualização adequados ao discurso, ao gênero, ao suporte, ao destinatário e ao objetivo da interação.</p>		I/A	A	C	C

TEXTUALIZAÇÃO	TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
				INTERMEDIÁRIO	CONSOLIDADO		
				6°	7°	8°	9°
	11. Textualização do discurso expositivo • Fases ou etapas: - constatação: introdução de um fenômeno ou fato tomado como incontestável; - problematização: colocação de questões da ordem do porquê ou do como; - resolução ou explicação: resposta às questões colocadas; - conclusão-avaliação: retomada da constatação inicial. • Estratégias de organização: - definição analítica; - explicação; - exemplificação; - analogia; - comparação ou confronto; - causa-e-consequência; outras. • Coesão verbal: - valores do presente do indicativo e do futuro do presente do indicativo; - correlação com tempos do subjuntivo. • Conexão textual:	11.0. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso expositivo, na compreensão e na produção de textos.	Para o desenvolvimento dessas habilidades, o professor poderá: - trabalhar atividades que tenham, como ponto de partida, a análise e/ou produção de textos de diversos gêneros que apresentam sequências expositivas, trabalhando de forma a fazer com que os alunos reconheçam elementos textuais e linguísticos em exposições variadas, desde a construção de pequenos parágrafos até situações mais complexas, em que esses conhecimentos serão aplicados e praticados, passando pelo esquema de produção-revisão-reprodução de textos.				
11.1. Reconhecer e usar as fases ou etapas da exposição em um texto ou sequência expositiva.		I		I/A	I/A	I/A/C	
11.2. Reconhecer e usar estratégias de organização da exposição em um texto ou sequência expositiva.		I		I/A	I/A	I/A/C	
11.3. Reconhecer e usar mecanismos de coesão verbal em um texto ou sequência expositiva.		I		I/A	I/A	I/A/C	
11.4. Reconhecer e usar marcas linguísticas e gráficas de conexão textual em um texto ou sequência expositiva.		I		I/A	I/A	I/A/C	
11.5. Reconhecer e usar mecanismos de textualização de discursos citados ou relatados dentro de um texto ou sequência expositiva.		I		I/A	I/A	I/A/C	
11.6. Reconhecer e usar mecanismos de coesão nominal em um texto ou sequência expositiva.		I		I/A	I/A	I/A/C	
11.7. Reconhecer e usar recursos linguísticos e gráficos de estruturação de enunciados expositivos.		I		I/A	I/A	I/A/C	
11.8. Reconhecer e corrigir problemas de textualização do discurso em um texto ou sequência expositiva.		I		I/A	I/A	I/A/C	
11.9. Retextualizar, produtiva e autonomamente, discursos expositivos orais em discursos expositivos escritos, ou vice-versa.		I		I/A	I/A	I/A/C	

<p>- marcas linguísticas e gráficas da articulação de sequências expositivas com sequências de outros tipos presentes no texto;</p> <p>- marcadores textuais da progressão/ segmentação temática: articulações hierárquicas, temporais e/ou lógicas entre as fases ou etapas do discurso expositivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textualização de discursos citados ou relatados: direto; indireto; paráfrase; resumo com citações. • Coesão nominal: estratégias de introdução temática; <p>- estratégias de manutenção e retomada temática.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização linguística do enunciado expositivo: recursos semânticos e morfossintáticos mais característicos e/ou frequentes. 	<p>11.10. Recriar exposições lidas ou ouvidas em textos do mesmo gênero ou de gênero diferente.</p>		I/A	A	A	C
	<p>11.11. Usar, na produção de textos ou sequências expositivas orais ou escritas, recursos de textualização adequados ao discurso, ao gênero, ao suporte, ao destinatário e ao objetivo da interação.</p>		I	I/A	I/A	I/A/C

TEXTUALIZAÇÃO	TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
				INTERMEDIÁRIO		CONSOLIDADO	
				6°	7°	8°	9°
	12. Textualização do discurso argumentativo • Fases ou etapas: - proposta: questão polêmica, explícita ou implícita no texto, diante da qual o locutor toma uma posição; - proposição: posicionamento favorável ou desfavorável do locutor em relação à proposta, orientador de toda a argumentação; - comprovação: apresentação de provas que sustentam a proposição do locutor, assegurando a veracidade ou validade dela e permitindo-lhe chegar à conclusão; - conclusão: retomada da proposta e/ou uma possível decorrência dela. • Estratégias de organização: - causa-e- consequência; - comparação ou confronto; - concessão restritiva; - exemplificação; - analogia; - argumentação de autoridade; outras. • Coesão verbal: - valores do presente do	12.0. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso argumentativo, na compreensão e na produção de textos.	Para o desenvolvimento dessas habilidades, o professor poderá: - trabalhar atividades que tenham, como ponto de partida, a análise e/ou produção de textos de diversos gêneros do discurso argumentativo (artigo, editorial, carta do leitor, etc.), trabalhando de forma a fazer com que os alunos reconheçam elementos textuais e linguísticos em argumentações, desde a construção de pequenos parágrafos até situações mais complexas, em que esses conhecimentos serão aplicados e praticados, passando pelo esquema de produção- revisão-reprodução de textos.				
		12.1. Reconhecer e usar as fases ou etapas da argumentação em um texto ou sequência argumentativa.		I	I\A	I/A	A/C
		12.2. Reconhecer e usar estratégias de organização da argumentação em um texto ou sequência argumentativa.		I	I/A	I/A	A/C
		12.3. Reconhecer e usar mecanismos de coesão verbal em um texto ou sequência argumentativa.		I	A	A	C
		12.4. Reconhecer e usar marcas linguísticas e gráficas de conexão textual em um texto ou sequência argumentativa.		I	A	A	C
		12.5. Reconhecer e usar mecanismos de textualização de discursos citados ou relatados dentro de um texto ou sequência argumentativa.		I	A	A	C
		12.6. Reconhecer e usar mecanismos de coesão nominal em um texto ou sequência argumentativa.		I	A	A	C
		12.7. Reconhecer e usar recursos linguísticos e gráficos de estruturação de enunciados argumentativos.		I	I	I/A	A/C
		12.8. Reconhecer e corrigir problemas de textualização do discurso em um texto ou sequência argumentativa.		I	I	I/A	A/C
		12.9. Retextualizar, produtiva e autonomamente, discursos argumentativos orais em discursos		I	I	I/A	A

<p>indicativo e do futuro do presente do indicativo; - correlação com tempos do subjuntivo. • Conexão textual: - marcas linguísticas e gráficas da articulação de sequências argumentativas com sequências de outros tipos presentes no texto; - marcadores textuais da progressão/segmentação temática: articulações hierárquicas, temporais e/ou lógicas entre as fases ou etapas do discurso argumentativo. • Textualização de discursos citados ou relatados: direto; indireto; paráfrase; resumo com citações. • Coesão nominal • estratégias de introdução temática; • estratégias de manutenção e retomada. • Organização linguística do enunciado argumentativo: recursos semânticos e morfossintáticos mais característicos e/ou frequentes.</p>	argumentativos escritos, ou vice-versa.						
	12.10. Recriar textos argumentativos lidos ou ouvidos em textos do mesmo gênero ou de gênero diferente.			I	A	A	C
	12.11. Usar, na produção de textos ou sequências argumentativas orais ou escritas, recursos de textualização adequados ao discurso, ao gênero, ao suporte, ao destinatário e ao objetivo da interação.			I	I	I/A	A

TEXTUALIZAÇÃO	TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
				INTERMEDIÁRIO		CONSOLIDADO	
				6°	7°	8°	9°
	13. Textualização do discurso injuntivo • Fases ou etapas: •exposição do macroobjetivo acional: indicação de um objetivo geral a ser atingido sob a orientação de um plano de execução, ou seja, de um conjunto de comandos; •apresentação dos comandos: disposição de um conjunto de ações (sequencialmente ordenadas ou não) a ser executado para que se possa atingir o macroobjetivo; •justificativa: esclarecimento dos motivos pelos quais o destinatário deve seguir os comandos estabelecidos. • Estratégias de organização • plano de execução cronologicamente ordenada; • plano de execução não cronologicamente ordenada. • Coesão verbal •valores	13.0. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso injuntivo, na compreensão e na produção de textos.	Para o desenvolvimento dessas habilidades, o professor poderá: - trabalhar atividades que tenham, como ponto de partida, a análise e/ou produção de textos de diversos gêneros do discurso injuntivo, trabalhando de forma a fazer com que os alunos reconheçam elementos textuais e linguísticos em injunções variadas, desde a construção de pequenos parágrafos até situações mais complexas, em que esses conhecimentos serão aplicados e praticados, passando pelo esquema de produção-revisão-reprodução de textos.				
13.1. Reconhecer e usar as fases ou etapas da injunção em um texto ou sequência injuntiva.		I		A	C	C	
13.2. Reconhecer e usar estratégias de organização do discurso em um texto ou sequência injuntiva.		I		A	C	C	
13.3. Reconhecer e usar mecanismos de coesão verbal em um texto ou sequência injuntiva.		I		A	C	C	
13.4. Reconhecer e usar marcas linguísticas e gráficas de conexão textual em um texto ou sequência injuntiva.		I		A	C	C	
13.5. Reconhecer e usar mecanismos de textualização de discursos citados ou relatados dentro de um texto ou sequência injuntiva.		I		A	C	C	
13.6. Reconhecer e usar mecanismos de coesão nominal em um texto ou sequência injuntiva.		I		A	C	C	
13.7. Reconhecer e usar recursos linguísticos e gráficos de estruturação de enunciados injuntivos.		I		A	C	C	
13.8. Reconhecer e corrigir problemas de textualização do discurso em um texto ou sequência injuntiva.		I		A	C	C	
13.9. Retextualizar, produtiva e autonomamente, discursos injuntivos orais em discursos injuntivos escritos, ou vice-versa.		I		A	C	C	

<p>do modo imperativo e seus substitutos (infinitivo, gerúndio, futuro do presente e outros).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conexão textual: <ul style="list-style-type: none"> - marcas linguísticas e gráficas da articulação do discurso injuntivo com outros discursos e sequências do texto; - marcadores textuais da progressão/ segmentação temática: articulações hierárquicas, temporais e/ou lógicas entre as fases ou etapas do discurso injuntivo. • Textualização de discursos citados ou relatados: direto; indireto; resumo com citações. • Coesão nominal <ul style="list-style-type: none"> •estratégias de introdução temática; •estratégias de manutenção e retomada temática. • Organização linguística do enunciado injuntivo: recursos semânticos e morfossintáticos mais característicos e/ou frequentes. 	<p>13.10. Recriar textos injuntivos lidos ou ouvidos em textos do mesmo gênero ou de gênero diferente.</p>		I	A	C	C
	<p>13.11. Usar, na produção de textos ou sequências injuntivas orais ou escritas, recursos de textualização adequados ao discurso, ao gênero, ao suporte, ao destinatário e ao objetivo da interação.</p>		I	A	C	C

TEXTUALIZAÇÃO	TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
	14. Textualização do discurso poético • O estrato fônico e as estratégias musicais. • O estrato óptico e as estratégias visuais (gráficas e digitais). • O estrato semântico e a construção de imagens poéticas.	14.0. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso poético, na compreensão e na produção de textos.	Para o desenvolvimento dessas habilidades, o professor poderá: - trabalhar atividades que tenham, como ponto de partida, a análise e/ou produção de textos de diversos gêneros do discurso poético (cordel, soneto, canções, etc.), trabalhando de forma a fazer com que os alunos reconheçam elementos textuais e linguísticos em poemas variados, desde a construção de pequenos poemas até poemas mais complexos, em que esses conhecimentos serão aplicados e praticados, passando pelo esquema de produção-revisão-reprodução de textos.	INTERMEDIÁRIO		CONSOLIDADO	
		6°		7°	8°	9°	
14.1. Relacionar sensações e impressões despertadas pela leitura de poemas à exploração da dimensão material das palavras.		I/A		A	C	C	
14.2. Reconhecer as possibilidades rítmicas de um poema apresentado, mediante estudo da versificação.		I/A		A	A	C	
14.3. Interpretar efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos musicais (ritmo, rima, aliteração, assonância, eco, onomatopeia, etc.) em poemas.		I/A		A	C	C	
14.4. Relacionar efeitos de sentido de um poema ao uso de estratégias musicais de distribuição, repetição, acréscimo, corte ou substituição de fonemas/sons (ritmo, onomatopeia, aliteração, assonância, eco, metáfora sonora, rima, paronomásia)		I/A		A	A	C	
14.5. Relacionar efeitos de sentido de um poema à sua configuração visual (tamanho e distribuição de versos na página, exploração de espaços em branco, uso de sinais gráficos e digitais).		I/A		A	C	C	
14.6. Recriar poemas e canções, buscando novas disposições visuais de seus versos e palavras, de modo a realçar uma ideia, um ritmo, uma palavra...		I		A	C	C	
14.7. Reconhecer imagens poéticas em um texto ou sequência textual literária.		I		A	A	C	
14.8. Reconhecer efeitos de sentido de imagens poéticas, em um texto ou sequência literária.	I	A	A	C			

	14.9. Reconhecer o uso de estratégias do discurso poético e seus efeitos de sentido, em discursos, textos e gêneros não literários (canções, contos, romances, anúncios publicitários, slogans, provérbios, notícias, filmes, telenovelas, etc.).		I	A	A	C
	14.10. Usar, na produção de textos literários ou não, estratégias do discurso poético (ritmo, métrica, sonoridade das palavras, recursos gráficos e digitais, imagens poéticas) de modo a obter os efeitos de sentido desejados.		I	A	A	C

Tema 2: Suportes textuais

JORNAL	TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
	15. Organização do suporte jornal: relações com o público-alvo • Composição (cadernos, suplementos, seções, colunas). • Formato. • Projeto gráfico (logomarca, variedade de fontes ou caracteres tipográficos, cores, imagens). • Funções sociocomunicativas do suporte e suas partes. • Pactos de leitura. • Diversidade de	15.0. Ler e produzir textos de jornal, relacionando, produtiva e autonomamente, a organização desse suporte ao público-alvo.	A escolha do jornal para o Ensino Fundamental se baseia no fato de esse suporte apresentar gêneros que correspondem a práticas de linguagem básicas, essenciais, como a notícia, a manchete, o anúncio, entre várias outras. O jornal é um veículo de comunicação de massa, cuja função social básica é informar e formar opinião das pessoas sobre acontecimentos políticos, econômicos e sociais de interesse público, bem como oferecer entretenimento e prestar serviços. Ele tem se tornado suporte de vários gêneros textuais (notícias, reportagens, classificados, propagandas, tirinhas, charges, crônicas editais, editorial, artigo de opinião, resenha e muitos outros) e, por isso, torna-se um forte aliado da escola para desenvolver a competência leitora dos alunos.	INTERMEDIÁRIO	CONSOLIDADO		
				6°	7°	8°	9°
		15.1. Reconhecer as funções sociocomunicativas (informação, conhecimento, formação de opinião, entretenimento) do suporte jornal e de seus cadernos, suplementos, seções e colunas.		I	A	C	C
		15.2. Relacionar matérias e anúncios publicitários a cadernos ou seções de jornais, justificando o relacionamento feito.		I	I/A	A/C	C
		15.3. Explicar efeitos de sentido decorrentes da publicação de uma matéria ou de um anúncio publicitário em diferentes cadernos ou seções de um jornal.			I/A	I/A	A/C
		15.4. Inferir o público-alvo do jornal ou de partes do jornal a partir do projeto gráfico, dos temas			I	A	C

<p>domínios discursivos, de gêneros, de temas e de variedades linguísticas.</p> <p>• Integração entre signos verbais e não verbais (sons, imagens e formas em movimento, fotos, gráficos e legendas).</p>	<p>abordados, dos gêneros e domínios discursivos, dos pactos de leitura, das variedades linguísticas.</p>	<p>O trabalho com jornal em sala de aula permitirá ao aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> -aprimorar suas habilidades leitoras e conscientizar-se de seu papel interlocutor no âmbito social; -reforçar a finalidade da escrita como ato de interlocução em que o “como” e o “para quê” da produção textual ganham foco significativo. <p>Para o desenvolvimento dessas habilidades, o professor poderá:</p> <ul style="list-style-type: none"> - trabalhar a leitura de forma crítica, reflexiva e que, ainda, permita a fruição do texto; - possibilitar ao aluno perceber o suporte jornal, considerando os níveis de texto, imagem e diagramação; - criar estratégias metodológicas que façam com que aluno entre em contato com jornais, em suas atividades de sala de aula, como momentos de leitura/produção, exposições e análises; - desenvolver atividades de leitura, começando o processo através de levantamento de hipóteses sobre o assunto observado nas chamadas, nas legendas, nos gêneros textuais, nas fotos, nos gráficos e nos textos de opinião, considerando as linguagens e as dimensões formal e sociocomunicativa, lendo o texto para validar ou não as inferências anteriormente realizadas e assumir o papel de questionador ao texto para sua efetiva compreensão. 				
	<p>15.5. Reconhecer, em matérias de jornais, marcas linguísticas de dialetos sociais (jargões, clichês, gírias...) e seus efeitos de sentido.</p>		I	A	C	
	<p>15.6. Relacionar as variedades linguísticas de matérias de um jornal à diversidade de destinatários, gêneros e temas abordados.</p>		I	A	C	
	<p>15.7. Identificar a origem e a formação de neologismos usados em matérias jornalísticas.</p>				I/A	
	<p>15.8. Reconhecer efeitos de sentido do uso de neologismos em matérias de jornal.</p>				I/A	
	<p>15.9. Elaborar referências bibliográficas de jornais e matérias de jornais, segundo normas da ABNT.</p>		I	A	C	

JORNAL	TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
	16. Primeira página <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura (título, cabeçalho, manchetes, chamada, slides, ilustrações e legendas). • Funções sociocomunicativas. • Composição e função de manchetes, títulos e subtítulos de matérias. • Caracterização e função de lides e chamadas. • Integração entre signos verbais e não verbais (sons, imagens e formas em movimento, fotos, gráficos e legendas). 	16.0. Ler e produzir textos característicos da primeira página de jornal, produtiva e autonomamente.	<p>Para o desenvolvimento dessas habilidades, o professor poderá:</p> <ul style="list-style-type: none"> - oportunizar atividades que desenvolvam as potencialidades leitoras e escritoras do aluno, possibilitando- lhe o reconhecimento da estrutura da primeira pagina do jornal (título, cabeçalho, manchetes, chamadas, lides, ilustrações e legendas) através do acesso constante ao suporte jornalístico e, de forma mais direta, às primeiras páginas. 	INTERMEDIÁRIO		CONSOLIDADO	
		6°		7°	8°	9°	
16.1. Inferir efeitos de sentido decorrentes da presença ou ausência de determinada notícia na primeira página de um jornal.				I	A	A/C	
16.2. Avaliar fotos publicadas na primeira página de um jornal, do ponto de vista informativo, técnico e expressivo.				I	A	C	
16.3. Inferir a importância atribuída por um jornal às notícias da primeira página a partir de aspectos como extensão dos títulos, tamanho dos caracteres, posição na página, presença ou ausência de imagens.				I	A	A/C	
16.4. Distinguir textos informativos de textos opinativos a partir da análise de seus títulos (preferência pela ordem canônica e verbos nos presente do indicativo x preferência por frases nominais).				I	A	C	
16.5. Explicar efeitos de sentido de diferenças observadas entre os títulos da primeira página e os títulos das matérias correspondentes nas páginas internas.				I	A	C	
16.6. Explicar a função de lides que aparecem na primeira página de jornais.		I		I	A	C	
16.7. Produzir lides para notícias do dia ou para títulos publicados na primeira página de um jornal.		I		I	A	C	
16.8. Distinguir entre lides e chamadas publicadas na primeira página de um jornal.		I	A	C			

	16.9. Produzir chamadas para títulos apresentados na primeira página de um jornal.		I	A	C
	16.10. Produzir títulos para lides e chamadas da primeira página de um jornal.		I	A	C
	16.11. Localizar uma matéria no jornal a partir de indicações da chamada ou do lide da primeira página.	I	I	A	C
	16.12. Identificar os temas gerais de uma edição de jornal a partir da leitura da primeira página.		I	A	C
	16.13. Produzir textos característicos da primeira página de jornal.		I	A	C

JORNAL	TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
	17. Credibilidade do suporte jornal: linha editorial, público-alvo e tratamento ideológico-linguístico da informação. <ul style="list-style-type: none"> • O mito da imparcialidade jornalística. • Estratégias de objetividade e credibilidade. • Estratégias de subjetividade e argumentatividade. 	17.0. Ler jornal, considerando o tratamento ideológico-linguístico da informação.	<p>Para o desenvolvimento dessas habilidades, o professor poderá:</p> <ul style="list-style-type: none"> - realizar um trabalho de leitura totalmente voltado para atividades de cunho metacognitivo, isto é, que leve o aluno a tomar consciência de seus próprios conhecimentos e valores e sua capacidade de compreender o texto lido e perceber o que está subjacente a ele. <p>Para isso, escolher estratégias de leitura, objetivando a superação da visão inicial por percepções cada vez mais elaboradas. É preciso considerar a experiência anterior do aluno com esse portador de texto para, a partir daí, problematizar a situação a ser lida e analisada, com vias a formar um leitor crítico.</p>	INTERMEDIÁRIO		CONSOLIDADO	
		6°		7°	8°	9°	
17.1. Relacionar, em um jornal, o tratamento ideológico-linguístico da informação, a linha editorial e o público-alvo.					I	A	
17.2. Reconhecer recursos textuais e gráficos que tornam menos ou mais sensacionalista uma manchete, um título ou uma matéria de jornal apresentada.					I	A	
17.3. Inferir o posicionamento ideológico, a linha editorial e o público-alvo de um jornal a partir da análise de seu projeto gráfico.					I	A	
17.4. Inferir o posicionamento ideológico de um jornal a partir do tema e do tratamento do tema nas manchetes, nos títulos ou subtítulos e nas matérias.					I	A	
17.5. Avaliar criticamente o grau de objetividade e credibilidade de um jornal a partir da verificação do uso de estratégias apropriadas à produção desses efeitos de sentido.					I	A	
17.6. Posicionar-se criticamente frente a um jornal, considerando o tratamento ideológico-linguístico da informação.			I	A			

LIVROS LITERÁRIOS	TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
	18. Perigrafia de livros literários <ul style="list-style-type: none"> • Capa (sobrecapa, primeira, segunda e quarta capas, orelhas, lombada). • Falsa folha de rosto, folha e rosto e ficha catalográfica. • Dedicatória e agradecimentos. • Epígrafe. • Sumário. • Apresentação, prefácio e posfácio. • Ilustrações. 	18.0. Ler livros literários, considerando, produtiva e autonomamente, as informações de seus textos perigráficos.	<p>O desenvolvimento dessas habilidades permitirá ao aluno saber ler, compreender e avaliar os elementos periféricos de uma obra como parte significativa de sua produção; sabendo lidar com os componentes do mercado editorial e das referências bibliográficas, tais como folha de rosto, ficha catalográfica, sumário, capa, quarta capa, orelhas, epígrafes, apresentação, prefácio, dentre outros.</p> <p>Para o desenvolvimento dessas habilidades, o professor poderá:</p> <ul style="list-style-type: none"> - trabalhar atividades que propiciem: o reconhecimento das condições de produção, circulação e recepção de textos literários, bem como o da organização do livro (estrutura, formato e projeto gráfico) em que se encontram; o desenvolvimento das habilidades de fazer e sugerir inferências, de relacionar textos e obras (intertextualidade e metalinguagem), de reconhecer pontos de vista diferentes sobre um mesmo tema (polifonia) e posicionar-se diante deles. 	INTERMEDIÁRIO	CONSOLIDADO		
		6°		7°	8°	9°	
18.1. Reconhecer as funções comunicativas da capa de um livro literário: identificar a obra e o destinatário previsto, estabelecer pactos de leitura, motivar a leitura da obra.		A		A	A	C	
18.2. Usar, produtiva e autonomamente, dados da folha de rosto ou da ficha catalográfica de livros para referenciar obras consultadas, fazer empréstimos em bibliotecas, adquirir livros, catalogar livros pessoais ou de uso coletivo.		I		A	A	C	
18.3. Reconhecer a dedicatória e os agradecimentos presentes em livros literários como práticas discursivas.		I		A	A	C	
18.4. Inter-relacionar a epígrafe e o texto básico de um livro literário.		I		I	I/A	A/C	
18.5. Usar o sumário, produtiva e autonomamente, para localizar partes dentro de um livro literário: poemas, contos, capítulos.		I		A	A	C	
18.6. Ler e usar, produtiva e autonomamente, orelhas, apresentações, prefácios e posfácios na compreensão do texto básico de um livro literário.		I		A	A	C	
18.7. Reconhecer a ilustração de livros literários como um texto em diálogo com o texto verbal.		I		A	A	C	
18.8. Avaliar a adequação das ilustrações ao leitor, ao pacto de leitura previsto, ao texto verbal e ao projeto gráfico de um livro literário.	I	A	A	C			

	18.9. Elaborar, produtiva e autonomamente, textos perigráficos para livros literários.		I	A	A	C
--	--	--	---	---	---	---

Eixo Temático II: Linguagem e Língua

TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
			INTERMEDIÁRIO		CONSOLIDADO	
			6°	7°	8°	9°
19. A linguagem verbal: modalidades, variedades, registros • Modalidades linguísticas: - o contínuo oral-escrito; - condições de produção, usos, funções sociais e estratégias de textualização da fala e da escrita; - convenções da língua escrita: grafia de palavras (ortografia, acentuação gráfica, notações gráficas); parágrafo gráfico; pontuação; - diferenças entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico. • Variação linguística e estilística: • fatores históricos (o passado e o presente), geográficos (o contínuo rural—urbano), sociológicos	19.0. Compreender a língua como fenômeno histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	Os conceitos de texto, gramática, erro linguístico com que se opera hoje na disciplina, por exemplo, sofreram significativas modificações nas últimas décadas, e essas mudanças devem ser focalizadas e discutidas, criticamente, em sala de aula com o aluno na medida de sua capacidade de compreensão e abstração. O ensino de conhecimentos de linguagem e língua implica abandonar a ideia de que é preciso ensinar tudo de uma só vez, para que o aluno possa avançar. Implica também compreender que explicar bem a matéria em uma aula expositiva e, em seguida, fazer exercícios de aplicação não garante que o aluno desenvolva necessariamente as competências desejadas. A concepção de língua como atividade interativa implica repensar sua dimensão formal, gramatical, que já foi vista com exclusividade no ensino tradicional. Não se pretende negar à língua o seu caráter de sistema de signos, mas entende-se esse sistema como uma estruturação plástica,	I	A	A	C
	19.1. Reconhecer semelhanças e diferenças entre a fala e a escrita quanto a condições de produção, usos, funções sociais e estratégias de textualização.		I	A	A	C
	19.2. Reconhecer funções da fala e da escrita em diferentes suportes e gêneros.		I	A	A	C
	19.3. Usar as convenções da língua escrita produtiva e autonomamente, entendendo as diferenças entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico.		I	A	A	C
	19.4. Identificar fatores relacionados às variedades linguísticas e estilísticas de textos apresentados.		I	A	A	C
	19.5. Avaliar o uso de variedades linguísticas e estilísticas em um texto, considerando a situação comunicativa e o gênero textual.		I	A	A	C
	19.6. Adequar a variedade linguística e/ou estilística de um texto à situação comunicativa e ao gênero do texto.		I	A	A	C

<p>(gênero, geração, classe social) e técnicos (diferentes domínios da ciência e da tecnologia);</p> <ul style="list-style-type: none"> • manifestações fonéticas, lexicais, morfológicas e sintáticas; • o contínuo da monitoração estilística: registros menos ou mais monitorados. • Prestígio e preconceito linguístico. 	<p>19.7. Mostrar uma atitude crítica e não preconceituosa em relação ao uso de variedades linguísticas e estilísticas.</p>	<p>maleável, construída historicamente pela atividade coletiva dos falantes, na interlocução e para a interlocução. Um aspecto que deverá fundamentar e orientar a seleção de conteúdos é a consideração de que a constituição de conceitos acontece de num movimento espiralado e progressivo, por meio do qual se pretende uma aproximação crescente de conceitos mais complexos, refinados e abstratos. Primeiramente, os alunos usam a língua; depois, refletem sobre o uso, intuem regularidades, levantam hipóteses explicativas; em seguida, fazem generalizações, nomeiam fenômenos e fatos da língua; e passam a usar a língua de forma mais consciente.</p>	I	A	A	C
	<p>19.8. Reconhecer a manifestação de preconceitos linguísticos como estratégia de discriminação e dominação.</p>	<p>Dentre as práticas pedagógicas de leitura, de análise da oralidade em textos orais e escritos (vídeos, filmes, livros e revistas) que oportunizam ao aluno o desenvolvimento dessas habilidades, o professor poderá:</p> <ul style="list-style-type: none"> - estimular, a partir de recursos linguísticos de um texto, um debate sobre os diferentes usos da língua, sobre as gírias, os contextos e situações próprios para cada variante, etc.; - aumentar o domínio de recursos linguísticos por parte do aluno, expondo-o consistentemente, a formas linguísticas que ele não conhece, mas deve conhecer para ser um usuário competente da língua escrita. 	I	A	A	C

TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
			INTERMEDIÁRIO		CONSOLIDADO	
			6°	7°	8°	9°
20. Neologia de palavras • Neologia semântica: a criação de novos sentidos para palavras, expressões e frases, e seus efeitos de sentido. • Neologia lexical: os processos mais produtivos no português brasileiro atual e seus efeitos de sentido. • Neologia por empréstimo: os estrangeirismos e seus efeitos de sentido. • Derivação: diferenças entre o português padrão (PP) e não padrão (PNP).	20.0. Reconhecer a neologia semântica, a lexical e o empréstimo como processos de criação linguística.	Para o desenvolvimento dessas habilidades, o professor poderá: - trabalhar textos em que apareçam neologismos e, através de estímulos, em uma reflexão rica, levar o aluno a expressar os possíveis sentidos das palavras, a partir dos seus usos em trechos que envolvam diferentes situações de interlocução (quem fala e para quem se fala, em quais contextos histórico e social se dá a comunicação).				
	20.1. Identificar a origem de neologismos em circulação no português brasileiro.		I	A	C	C
	20.2. Identificar o processo de formação de neologismos em circulação no português brasileiro.		I	A	C	C
	20.3. Interpretar neologismos em diferentes situações de interlocução.		I	A	C	C

TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
			INTERMEDIÁRIO		CONSOLIDADO	
			6°	7°	8°	9°
21. Uso de pronomes pessoais no português padrão (PP) e não padrão	21.0. Reconhecer e usar o pronome pessoal, produtiva e autonomamente.	O professor poderá: - trabalhar textos de diversos gêneros discursivos em que o pronome pessoal				
			6°	7°	8°	9°

<p>(PNP)</p> <ul style="list-style-type: none"> Sistemas pronominais do PP e do PNP: diferenças quanto: <ul style="list-style-type: none"> - ao preenchimento da posição de sujeito; - à extensão do emprego de pronomes pessoais tônicos como objeto; - ao desaparecimento de clíticos junto ao verbo; - ao emprego de pronomes reflexivos; - ao emprego de dêiticos e anafóricos. 	<p>21.1. Reconhecer diferenças de uso do pronome pessoal entre o português padrão (PP) e o português não padrão (PNP).</p>	<p>seja amplamente utilizado e analisar sua atuação (função sintática, semântica, discursiva e pragmática) para a produção de sentido;</p> <ul style="list-style-type: none"> - trabalhar textos com problemas de coesão e coerência textuais, principalmente no uso dos pronomes pessoais, e corrigi-los através de uma análise crítica do que foi posto. 	I	I	A	C
	<p>21.2. Avaliar a adequação do uso padrão ou não padrão do pronome pessoal em um texto ou sequência textual, considerando a situação comunicativa e o gênero do texto.</p>		I	I	I/A	A/C
	<p>21.3. Corrigir um texto ou sequência textual, considerando a necessidade de uso da norma padrão de emprego do pronome pessoal.</p>		I	I	I/A	A/C
	<p>21.4. Usar a norma padrão do pronome pessoal em situações comunicativas e gêneros textuais que a exijam.</p>		I	I	I/A	A/C

TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADE	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
			INTERMEDIÁRIO		CONSOLIDADO	
			6°	7°	8°	9°
<p>22. Flexão verbal no português padrão (PP) e não padrão (PNP)</p> <ul style="list-style-type: none"> Sistemas de flexão verbal no PP e no PNP: <ul style="list-style-type: none"> - manutenção / redução do paradigma das pessoas verbais; - [- ou +] emprego de formas verbais compostas no futuro e no pretérito 	<p>22.0. Reconhecer e usar mecanismos de flexão verbal, produtiva e autonomamente.</p>	<p>Muitas são as estratégias para o desenvolvimento dessas habilidades. E a compreensão de seu emprego dentro de texto é essencial para que o aluno tenha a exata dimensão de seu emprego e sentido. Dentre elas, sugerimos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - trabalhar os verbos, a partir do conhecimento linguístico que o aluno possui, orientando-o a experimentar o que denominamos atividade epilinguística, ou seja, reescrever frases acrescentando , 				
	<p>22.1. Reconhecer diferenças de flexão verbal entre o português padrão (PP) e o português não padrão (PNP).</p>		I	A	A	A/C
	<p>22.2. Avaliar adequação da flexão verbal padrão ou não padrão em um texto ou sequência textual, considerando a situação comunicativa e o gênero do</p>		I	A	A	A/C

mais-que-perfeito; - [- ou +] uso do pretérito imperfeito pelo futuro do pretérito (condicional); - [- ou +] predominância do modo indicativo. • Concordância verbal no PP e no PNP: - concordância verbal e coesão; - casos gerais de concordância verbal.	texto.	alterando, invertendo e desdobrando palavras, de modo a perceber quais cabem melhor no texto a ser produzido, tendo em vista os contextos de uso apresentados. Não se trata de ensinar as classes gramaticais de modo isolado, mas de uso efetivo das palavras nas frases, em busca do alcance da coerência e da produção de sentido.				
	22.3. Corrigir um texto ou sequência textual, considerando a necessidade de uso da norma padrão de flexão verbal.		I	A	A	A/C
	22.4. Usar a norma padrão de flexão verbal em situações comunicativas e gêneros textuais que a exijam.		I	A	A	A/C

TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
			INTERMEDIÁRIO		CONSOLIDADO	
			6°	7°	8°	9°
23. Flexão nominal no português padrão (PP) e não padrão (PNP) • Sistemas de flexão verbal no PP e no PNP: diferenças de: - gênero e número do substantivo; - gênero e número do adjetivo, quantificadores e determinantes variáveis do substantivo. • Concordância nominal no PP e no PNP: - concordância nominal e coesão; - casos gerais de concordância nominal.	23.0. Reconhecer e usar mecanismos de flexão nominal, produtiva e autonomamente.	Para o desenvolvimento dessas habilidades, o professor poderá: - trabalhar com gêneros textuais que exigem tanto o português padrão quanto o não padrão, levando em conta os contextos de produção, circulação e recepção para a aplicação da correta flexão nominal das palavras estudadas.				
	23.1. Reconhecer diferenças de flexão nominal entre o português padrão (PP) e o português não padrão (PNP).		I	A	A	C
	23.2. Avaliar adequação da flexão nominal padrão ou não padrão em um texto ou sequência textual, considerando a situação comunicativa e o gênero do texto.		I	A	A	C
	23.3. Corrigir um texto ou sequência textual, considerando a necessidade de uso da norma padrão de flexão nominal.		I/A	A	A	C
	23.4. Usar a norma padrão de flexão nominal em situações comunicativas e gêneros textuais que a exijam.		I/A	A	A	C

TÓPICOS E SUBTÓPICOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
----------------------	-------------	-------------------------	--------	--	--	--

DE CONTEÚDO								
<p>24. A frase na norma padrão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Frase: estruturação, delimitação e articulação • Frase oracional e frase não oracional • Marcas do relacionamento das palavras na frase: <ul style="list-style-type: none"> - sinais de pontuação; - ordem de colocação; - concordância; - articuladores (preposições e conjunções); - natureza dos sintagmas; - operadores argumentativos; - entoação/pontuação. • A frase e seus sintagmas: <ul style="list-style-type: none"> - sintagma nominal, sintagma adjetivo, sintagma adverbial; - ordem canônica e não canônica dos sintagmas na frase e seus efeitos de sentido. 	<p>24.0. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, a frase padrão em contextos que a exijam.</p>	<p>O professor poderá:</p> <ul style="list-style-type: none"> - trabalhar com sequências didáticas, permitindo ao aluno o contato com gêneros variados para identificar as relações lógico-discursivas (isto é, relações que possibilitam organizar o discurso, o texto, as ideias conforme a intenção do autor). 	INTERMEDIÁRIO		CONSOLIDADO			
				6°	7°	8°	9°	
			24.1. Reconhecer, em um texto ou sequência textual, os diferentes tipos de frases: não oracional, oracional simples (período simples), oracional complexa (período composto).		A	A	A/C	C
			24.2. Reconhecer marcas do relacionamento entre as palavras de uma frase.		A	A	A/C	C
			24.3. Manipular marcas do relacionamento entre as palavras de uma frase, de forma a produzir diferentes efeitos de sentido.		I/A	A	A	C
			24.4. Relacionar mudanças de sentido, focalização e intencionalidade a mudanças formais operadas em uma frase: alterações de sinais de pontuação, ordem de colocação, concordância, transformação de sintagmas, substituição ou eliminação de articuladores e operadores argumentativos.		I/A	A	A	C
			24.5. Reconhecer sintagmas substantivos, adjetivos e adverbiais em uma frase.		I	A	A	C
			24.6. Identificar o núcleo ou os núcleos de sintagmas nominais, adjetivos e adverbiais apresentados em frases ou sequências textuais.		I	A	A	C
			24.7. Reconhecer, os processos sintáticos de organização e hierarquização dos sintagmas (coordenação e/ou subordinação), em frases apresentadas.		I	A	A	C
	24.8. Interpretar, em frases apresentadas, o valor semântico e/ou argumentativo de sintagmas nominais, adjetivos e adverbiais.				I/A	A/C		

	24.9. Interpretar, em frases apresentadas, o valor semântico e/ou argumentativo de sintagmas adverbiais que funcionam como modalizadores do discurso.			I/A	A/C
	24.10. Interpretar, em frases apresentadas, o valor semântico de constituintes de sintagmas nominais, adjetivos e adverbiais.			I/A	A/C
	24.11. Reconhecer a necessidade de se preposicionar ou não, em uma frase, um determinado sintagma.			I/A	A/C
	24.12. Reconhecer diferenças sintáticas de estruturação de frases entre o português padrão e o português não padrão.	A	A	C	C
	24.13. Avaliar a adequação de uma estrutura frasal padrão ou não padrão a um texto ou sequência textual, considerando a situação comunicativa e o gênero do texto.	I	A	A/C	C
	24.14. Produzir frases com estrutura adequada à situação comunicativa e ao gênero textual.	C	C	C	C

TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
			INTERMEDIÁRIO		CONSOLIDADO	
			6°	7°	8°	9°
25. A frase na norma padrão: período simples • Os sintagmas nominal, adjetivo e adverbial na estrutura oracional. • O verbo e seus argumentos. • Pontuação: segmentação e articulação de sintagmas.	25.0. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, o período simples padrão em contextos que o exijam.	Para o desenvolvimento dessas habilidades, o professor poderá: - trabalhar textos e, em alguns períodos simples, evidenciar as relações entre os sintagmas que o compõe, a pontuação que é utilizada, o verbo e suas flexões, explorando a percepção do aluno frente ao apresentado.				
	25.1. Reconhecer sintagmas que funcionem como constituintes imediatos de um período simples.		I/A	A/C	A/C	A/C
	25.2. Reconhecer, em um período simples ou oração, sintagmas que funcionem como constituintes de outros sintagmas.		I/A	A/C	A/C	A/C
	25.3. Distinguir os argumentos semânticos de verbos (sujeito, objeto direto, objeto indireto, agente da			I/A	A	A/C

	passiva, adjunto adverbial) em frases apresentadas.				
	25.4. Explicar as relações entre o significado de um verbo e a ausência, presença e forma de apresentação de seus argumentos semânticos.		I/A	A	A/C
	25.5. Relacionar vozes verbais, formas de apresentação dos argumentos semânticos de um verbo e efeitos de sentido.		I/A	A	A/C
	25.6. Distinguir os usos padrão e não padrão de vozes verbais e seus efeitos de sentido, em uma frase ou sequência textual apresentada.		I/A	A	A/C
	25.7. Distinguir os usos padrão e não padrão de verbos denominados impessoais, em uma frase ou sequência textual apresentada.		I/A	A	A/C
	25.8. Distinguir efeitos de sentido de adjuntos e predicativos, em frase ou sequência textual apresentados.			I/A	A/C
	25.9. Distinguir efeitos de sentido de complementos e adjuntos em uma frase ou sequência textual apresentada.			I/A	A/C
	25.10. Reconhecer valores semânticos e argumentativos do aposto, em uma frase ou sequência textual apresentada.			I/A	A/C
	25.11. Reconhecer o efeito de sentido de sintagmas adverbiais modalizadores, em uma frase ou sequência textual apresentada.		I/A	A	A/C
	25.12. Avaliar a adequação de uso de um período simples em um texto ou sequência textual, considerando a progressão textual, a situação comunicativa e o gênero do texto.			I/A	A/C
	25.13. Avaliar a correção de um período simples usado em um texto ou sequência textual,			I/A	A/C

	considerando a norma padrão.					
	25.14. Corrigir problemas de estruturação de períodos simples, considerando a norma padrão.			I/A	A	A/C
	25.15. Produzir períodos simples estruturalmente adequados à situação comunicativa, à sequência e ao gênero textual.		I/A	A	A	A/C

TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
			INTERMEDIÁRIO		CONSOLIDADO	
			6°	7°	8°	9°
26. A frase na norma padrão: o período composto • Conexão sintática (coordenação e/ou subordinação), semântica (relações lógicas) e discursiva (instruções de progressão temática). • O período composto e suas orações. • Orações coordenadas: - tipologia; - relações lógicas e discursivas; - pontuação. • Orações subordinadas: - tipologia; - relações temporais, lógicas e discursivas; - pontuação.	26.0. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, o período composto padrão em contextos que o exijam.	Para o desenvolvimento dessas habilidades, o professor poderá: - trabalhar textos e, nos trechos, evidenciar as relações entre os sintagmas que o compõe, entre as orações que estão em sua estrutura, a pontuação que é utilizada, o verbo e suas flexões, explorando a percepção dos alunos para os elementos que ligam, retomam, mostram as ideias de uma organização do conteúdo, por exemplo, relação de ordem temporal ,entre outros. É preciso mostrar aos alunos que todo o texto se constrói a partir de múltiplas relações de sentido, que se estabelecem, entre os enunciados que compõem o texto. Os textos argumentativos, os informativos (como notícias), os literários são excelentes para trabalhar o desenvolvimento dessa capacidade. Vale lembrar que o texto deve ser visto como processo e produto de interlocução e o processo de ensino não se pode ficar à mercê da gramática.				
	26.1. Reconhecer e usar a oração não subordinada como unidade fundamental da frase oracional padrão simples ou complexa.		I	I	A/C	C
	26.2. Reconhecer o papel sintático, semântico e discursivo de articuladores de orações em um período composto.		I	I	I/A	A
	26.3. Reconhecer relações de adição, oposição adversativa, alternância, explicação e conclusão entre orações coordenadas de um período composto.		I	I	I/A	A/C
	26.4. Identificar efeitos de sentido do uso de orações coordenadas aditivas, adversativas, alternativas, explicativas e conclusivas em um período composto.		I/A	I/A	I/A	A
	26.5. Reconhecer relações de causa, consequência, concessão, condição, finalidade, tempo, comparação, proporção, conformidade, modo e lugar entre orações subordinadas e principais de um período composto.		I	I	I/A	A
	26.6. Identificar efeitos de sentido do uso de orações causais, consecutivas, concessivas, condicionais,			I	I/A	A

	finais, temporais, comparativas, proporcionais, conformativas, modais e locativas em um período composto.				
	26.7. Reconhecer relações de restrição e explicação entre orações adjetivas e principais de um período composto.			I/A	A
	26.8. Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.			I/A	A
	26.9. Reconhecer, em um período composto, a função modalizadora, focalizadora ou enunciativa de uma oração principal em relação a uma subordinada substantiva.			I/A	A
	26.10. Identificar efeitos de sentido do uso de orações principais acompanhadas de substantivas em um período composto.			I/A	A
	26.11. Estabelecer, entre orações de um período composto, relações sintáticas, semânticas e discursivas adequadas ao efeito de sentido pretendido.			I/A	A
	26.12. Manter ou alterar o sentido e/ou o efeito argumentativo de um período composto, incluindo, substituindo, omitindo ou deslocando articuladores, orações e sinais de pontuação.			I/A	A
	26.13. Reestruturar informações simples ou complexas em períodos compostos, estabelecendo relações sintáticas, semânticas e discursivas adequadas aos efeitos de sentido pretendidos.			I/A	A
	26.14. Pontuar, produtiva e autonomamente, orações de um período composto.			I/A	A
	26.15. Corrigir impropriedades de estruturação sintática, semântica e discursiva em um período				I/A

	composto.					
	26.16. Reconhecer diferenças sintáticas de estruturação de frases entre o português padrão e o português não padrão.				I/A	A
	26.17. Avaliar a adequação de uma estrutura frasal padrão ou não padrão a um texto ou sequência textual, considerando a situação comunicativa e o gênero do texto.				I/A	C
	26.18. Produzir períodos compostos estruturalmente adequados à situação comunicativa, à sequência e ao gênero textual.				A	C

Eixo Temático III: A Literatura e outras Manifestações Culturais

Tema: Mitos e símbolos literários na cultura contemporânea

TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
			INTERMEDIÁRIO		CONSOLIDADO	
			6°	7°	8°	9°
27. De feitiçeras e fadas • Representações de feitiçeras e fadas: na tradição pagã; - na tradição cristã; - na cultura popular; - na literatura infantil; - no feminismo; - na cultura contemporânea (publicidade, mídia, telenovela, cinema, história em quadrinhos...).	27.0. Reconhecer representações do feminino associadas às figuras da feitiçera e da fada.	Para o desenvolvimento dessas habilidades, o professor poderá: - propor estudos contrastivos (descrição de personagens, motivação para a ação, etc.), leitura e análise dessas personagens em produções tradicionais (conto, romance, etc.) e contemporâneas (novelas, releituras, etc.); - contar, recontar e dramatizar textos clássicos e modernos que retomem associações referentes às figuras da feitiçera e da fada; entre outros.				
	27.1. Reconhecer características e valores da feitiçera em personagens femininas de diferentes gêneros literários e de outras produções culturais.		I/A/C			
	27.2. Avaliar criticamente a recriação das figuras da feitiçera e da fada em textos literários e em outras manifestações culturais contemporâneas.		I/A/C			

<ul style="list-style-type: none"> • A ambivalência das feiticeiras e fadas contemporâneas: medo e sedução, divertimento e poder. 	27.3. Reconhecer a função da feiticeira e da fada na criação, no desenvolvimento e no desfecho de conflitos de uma narrativa.		I/A/C			
	27.4. Recontar ou criar contos ou textos dramáticos, atualizando a figura da feiticeira e/ou fada.		I/A/C			

TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
			INTERMEDIÁRIO		CONSOLIDADO	
			6°	7°	8°	9°
28. O herói <ul style="list-style-type: none"> • Mito, identidade e cultura. • O herói épico e o herói trágico na tradição grega. • O herói da Cavalaria Andante na Idade Média. • O percurso do herói: o chamado da aventura; o caminho de provas, tentações e ajudas sobrenaturais; a transformação; o retorno. • O anti-herói. • O vilão. • A releitura do herói, do anti-herói e do vilão na cultura contemporânea: publicidade, cinema, telenovela, gibis, mangás e videogames. 	28.0. Reconhecer a figura do herói como matriz de construção de culturas e subjetividades.	<p>Para o desenvolvimento dessas habilidades, o professor poderá:</p> <ul style="list-style-type: none"> - propor estudos contrastivos (descrição de personagens, motivação para a ação, etc.), leitura e análise dessas personagens em produções tradicionais (conto, romance, etc.) e contemporâneas (novelas, releituras, etc.); - contar, recontar e dramatizar textos clássicos e modernos que retomem associações referentes às figuras do herói, do anti-herói e do vilão; entre outros. 				
	28.1. Reconhecer características e valores dos heróis épico e trágico em personagens de diferentes gêneros literários e de outras produções culturais.			I/A/C		
	28.2. Reconhecer características e valores do herói da Cavalaria medieval em personagens de diferentes gêneros literários e de outras produções culturais.			I/A/C		
	28.3. Reconhecer as etapas do percurso do herói e seus significados em textos literários e em outras manifestações culturais.			I/A/C		
	28.4. Reconhecer características e valores do anti-herói em personagens de diferentes gêneros literários e de outras produções culturais.			I/A/C		
	28.5. Reconhecer características e valores do vilão em			I/A/C		

TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
			INTERMEDIÁRIO		CONSOLIDADO	
			6°	7°	8°	9°
29. A magia do espelho <ul style="list-style-type: none"> • O espelho na cultura popular. • O espelho na literatura e na MPB. • O mito de Eco e Narciso: o olhar da sedução. • Narcisismo ou negação da alteridade: o eu, o outro e o mundo como imagens especulares; relações afetivas narcisistas; a celebração da aparência física e o culto da imagem (padrões e ícones de beleza, psicopatologias). • Espelhos, Ecos e Narcisos na cultura contemporânea: publicidade, mídia, cinema, videogames, artes plásticas... 	29.0. Reconhecer o espelho como matriz de construção de culturas e subjetividades.	<p>Para o desenvolvimento dessas habilidades, o professor poderá:</p> <ul style="list-style-type: none"> -propor estudos contrastivos (descrição de personagens, motivação para a ação, etc.), leitura e análise de produções tradicionais (conto, romance, etc.) e contemporâneas (novelas, releituras, etc.) em que esses elementos estejam presentes; - contar, recontar e dramatizar textos clássicos e modernos que retomem associações referentes ao mito de Eco e Narciso e as representações do “espelho”; entre outros. 				
	29.1. Reconhecer características e valores associados ao espelho em elementos e personagens de diferentes textos literários e de outras produções culturais.				I/A/C	
	29.2. Reconhecer a simbologia dos signos espelho, Eco e Narciso no mito Eco e Narciso e em outros textos e manifestações culturais.				I/A/C	
	29.3. Inferir o conceito de narcisismo a partir do mito de Eco e Narciso e de sua retomada por outros textos e manifestações culturais.				I/A/C	
	29.4. Avaliar criticamente a retomada do símbolo do espelho e do mito de Eco e Narciso em outros textos e manifestações culturais.				I/A/C	
	29.5. Relacionar narcisismo, culto da imagem e celebração da aparência física.				I/A/C	
	29.6. Relacionar narcisismo e psicopatologias de presença marcante na sociedade contemporânea, tais como bulimia, anorexia e toxicomanias diversas.				I/A/C	
	29.7. Reconhecer, em diferentes gêneros, características de narrativas míticas: cosmogonia (narração da criação do mundo ou de partes dele — um ser, um fenômeno natural, uma civilização...), antagonismos imotivados ou sem razões lógicas, situações e transformações mágicas com interferência de personagens ou forças auxiliares sobrenaturais.				I/A/C	
	29.8. Retomar o símbolo do espelho e/ou do mito de Eco e Narciso na produção coletiva de um texto				I/A/C	

	poético, narrativo, dramático (para encenação teatral) ou de um roteiro (para filme de curta metragem).					
--	---	--	--	--	--	--

TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CICLOS			
			INTERMEDIÁRIO		CONSOLIDADO	
			6°	7°	8°	9°
30. Mitos e ritos de iniciação ou passagem <ul style="list-style-type: none"> • Mito, identidade e cultura. • O mito como rito de iniciação ou passagem (etapas): separação da família (mãe); segregação e individuação; reintegração social ou agregação. • O mito da luta dos titãs contra os deuses Cronos e Zeus. • O mito de Eros e Psiquê. • Mitos/ritos de iniciação em outras sociedades: indígenas, judaica, japonesa, etc. • Mitos/ritos de iniciação na literatura. • Mitos/ritos de iniciação na cultura contemporânea: canção popular, publicidade, cinema, telenovela, história em quadrinhos... • Mitos/ritos de iniciação x violência, gravidez precoce, alcoolismo e drogas entre jovens. 	30.0. Reconhecer mitos e ritos de iniciação como matrizes de construção de culturas e subjetividades.	<p>Para o desenvolvimento dessas habilidades, o professor poderá:</p> <ul style="list-style-type: none"> -propor estudos contrastivos (descrição de personagens, motivação para a ação, etc.), leitura e análise de produções tradicionais (conto, romance, etc.) e contemporâneas (novelas, releituras, etc.) em que esses elementos estejam presentes; - contar, recontar e dramatizar textos clássicos e modernos que retomem associações referentes aos mitos e ritos de passagem e iniciação e suas representações; entre outros. 				
	30.1. Reconhecer os mitos de Eros e Psiquê e dos titãs contra os deuses como representações de ritos de iniciação ou passagem.					I/A/C
	30.2. Reconhecer características e valores de mitos/ritos de iniciação em diferentes gêneros literários e em outras produções culturais.					I/A/C
	30.3. Avaliar criticamente a recriação de um mito ou rito de iniciação em textos literários e em outras manifestações culturais contemporâneas.					I/A/C
	30.4. Relacionar violência, gravidez precoce, alcoolismo e drogas entre jovens ao silenciamento ou banalização de mitos/ritos de iniciação na cultura contemporânea.					I/A/C
	30.5. Retomar um mito ou rito de iniciação na produção coletiva de um texto poético, narrativo, dramático (para encenação teatral) ou de um roteiro (para filme ficcional ou documentário de curta metragem).					I/A/C

8. ANEXOS

8.1. Competências e habilidades

“Segundo os PCN, espera-se que o aluno, no Ensino Fundamental, amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem” (1998:32).

Para isso, a escola deverá organizar um conjunto de atividades que, progressivamente, possibilite ao aluno:

- Utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos e, considerar as diferentes condições de produção do discurso;
- Utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento:
 - sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos, reconstruindo o modo pelo qual se organizem em sistemas coerentes;
 - sendo capaz de operar sobre o conteúdo representacional dos textos, identificando aspectos relevantes, organizando notas, elaborando roteiros, resumos, índices, esquemas, etc.
 - aumentando e aprofundando seus esquemas cognitivos pela ampliação do léxico e de suas respectivas redes semânticos;
- Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação de textos:
 - contrapondo sua interpretação da realidade a diferentes opiniões;
 - inferindo as possíveis intenções marcadas no texto;
 - identificando referências intertextuais presentes no texto,
 - percebendo os processos de convencimento utilizados para atuar sobre o interlocutor/leitor;
 - identificando e repensando juízos de valor tanto sócio ideológico (preconceituosos ou não) quanto histórico-culturais (inclusive estéticos) associado à linguagem e a língua;
 - reafirmando sua identidade pessoal e social;
- Conhecer e valorizar as diferentes variedades do português, procurando combater o preconceito linguístico;
- Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades;
- Usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de análise linguística para expandir sua capacidade de monitoração das possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica.

(PCN, 1998:32-3)

As práticas das aulas de Língua Portuguesa devem buscar articular competência de uso da língua com a competência de reflexão sobre o texto que a concretizou, analisando-o em suas dimensões discursivas ou interativa, semântica e formal.

De acordo com os PCN e com a Resolução 2197/12no que se refere às atividades de Compreensão e Produção de Textos e de Reflexão sobre a língua, espera-se que o aluno (veja quadro):

PROCESSO DE COMPREENSÃO	
ESCUTA DE TEXTOS ORAIS	LEITURA DE TEXTOS ESCRITOS
<ul style="list-style-type: none"> • Amplie, progressivamente, o conjunto de conhecimentos discursivos, semânticos e gramaticais envolvidos na construção dos sentidos do texto; • Reconheça a contribuição complementar dos elementos não verbais (gestos, expressões faciais, postura corporal); • Utilize a linguagem escrita, quando for necessário, como apoio para registro, documentação e análise; • Amplie a capacidade de reconhecer as intenções do enunciador, sendo capaz de aderir a ou recusar as posições ideológicas sustentadas em seu discurso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Saiba selecionar textos segundo seu interesse e necessidade; • Leia de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenha construído familiaridade, <ul style="list-style-type: none"> - selecionando procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, e a características do gênero e suporte; - desenvolvendo sua capacidade de construir um conjunto de expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais recursos gráficos, imagens dados da própria obra (índice, prefácio etc.); - confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura; - articulando o maior número possível de índices textuais e contextuais na construção do sentido do texto, de modo a: <ul style="list-style-type: none"> a) utilizar inferências pragmáticas para dar sentido a expressões que não pertençam a seu repertório linguístico ou estejam empregadas de forma não usual em sua linguagem; b) extrair informações não explicitadas, apoiando-se em deduções; c) estabelecer a progressão temática; d) integrar e sintetizar informações expressando-as em linguagem própria, oralmente ou por escrito; e) interpretar recursos figurativos tais como metáforas, metonímias eufemismo, hipérbolos etc.; - delimitando um problema levantado durante a leitura e localizando as fontes de informação pertinentes para resolvê-lo; • Seja receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, por meio de leituras desafiadoras para sua condição atual, apoiando-se em marcas formais do próprio texto ou em orientações oferecidas pelo professor; • Troque impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos, posicionando-se diante da crítica, tanto a partir do próprio texto como de sua prática enquanto leitor; • Compreenda a leitura em suas diferentes dimensões o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler; • Seja capaz de aderir ou recusar as posições ideológicas que reconheça nos textos que lê.

PROCESSO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS

ORAIS	ESCRITOS
<ul style="list-style-type: none">• Planeje a fala pública, usando a linguagem escrita em função das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos;• Considere os papéis assumidos pelos participantes, ajustando o texto à variedade linguística de sua comunidade na produção de textos;• Monitore seu desempenho oral, levando em conta a intenção comunicativa e a reação dos interlocutores e reformulando o planejamento prévio, quando necessário;• Considere possíveis efeitos de sentido produzidos pela utilização de elementos não-verbais.	<ul style="list-style-type: none">• Redija diferentes tipos de textos, estruturando-os de maneira a garantir:<ul style="list-style-type: none">- a relevância das partes e dos tópicos em relação ao tema e propósitos do texto;- a continuidade temática;- a explicitação de relações contextuais ou de premissas indispensáveis à interpretação;- a explicitação de relações entre expressões mediante recursos linguísticos apropriados (retomadas, anáforas, conectivos), que possibilitem a recuperação da referência por parte do destinatário;• Realize escolhas de elementos lexicais, sintáticos, figurativos e ilustrativos, ajustando-as às circunstâncias, formalidades e propósitos da interação;• Utilize com propriedade e desenvoltura os padrões da escrita em função das exigências do gênero e das condições de produção.• Analise e revise o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina, redigindo tantas quantas forem as versões necessárias para considerar o texto produzido bem escrito.

PROCESSO DE REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA

<ul style="list-style-type: none">• Constitua um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem e sobre o sistema linguístico, relevante para as práticas de escuta, leitura e produção de textos;• Aproprie-se dos instrumentos de natureza procedimental e conceitual, necessários para a análise e reflexão linguística (delimitação e identificação de unidades, compreensão das relações estabelecidas entre as unidades e das funções discursivas associadas a elas no contexto);• Seja capaz de verificar as regularidades das diferentes variedades do português, reconhecendo os valores sociais nelas implicados e, conseqüentemente, o preconceito contra as formas populares em oposição às formas dos grupos socialmente favorecidos. (PCN, 1998: 49-52)

8.2. Quadro-sugestão de tipos textuais e gêneros discursivos

Os gêneros em negritos são aqueles considerados primordiais para a sistematização no ano de escolaridade, sendo os demais, sugestões para complementação e ampliação de conhecimentos e conceitos.

TÓPICOS DE CONTEÚDO	6º ANO – CICLO INTERMEDIÁRIO			
	PRÁTICAS DE COMPREENSÃO		PRÁTICAS DE PRODUÇÃO	
	ORAL	ESCRITA	ORAL	ESCRITA
8. DISCURSO NARRATIVO (FICCIONAL)	Parábola; conto de fadas; fábula; lenda; narrativas (de aventura, de ficção científica, de enigma, mítica, cômica) ; conto ; crônica literária; adivinha; piada; quadrinhos; filmes; livros literários; entre outros.	Parábola; conto de fadas; fábula; lenda; narrativas (de aventura, de ficção científica, de enigma, mítica, cômica) ; conto ; crônica literária; adivinha; piada; quadrinhos; filmes; livros literários; entre outros.	Parábola; conto de fadas; fábula; lenda; narrativas (de aventura, de ficção científica, de enigma, mítica, cômica) ; conto ; crônica literária; adivinha; piada; entre outros.	Narrativas (de aventura, de ficção científica, de enigma, mítica, cômica) ; conto .
9. DISCURSO DE RELATO	Relato de experiência vivida; relato de viagem; diário íntimo; biografia/ autobiografia ; testemunho; anedota ou caso; notícia ; histórico; relato histórico; entre outros.	Relato de experiência vivida; relato de viagem; diário íntimo; biografia/ autobiografia ; testemunho; anedota ou caso; notícia ; histórico; relato histórico; entre outros.	Relato de experiência vivida; relato de viagem; diário íntimo; biografia/ autobiografia ; testemunho; anedota ou caso; notícia ; histórico; relato histórico; entre outros.	Diário íntimo; biografia/ autobiografia; notícia .
10. DISCURSO DESCRITIVO	Descrição objetiva em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato; expositivo; argumentativo; injuntivo e poético.	Descrição objetiva em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato; expositivo; argumentativo; injuntivo e poético.	Descrição objetiva em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato; expositivo; argumentativo; injuntivo e poético.	Descrição objetiva em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato e injuntivo.
11. DISCURSO EXPOSITIVO	Exposição oral; comunicação oral; relatório oral de experiência; verbete; artigo enciclopédico; texto explicativo; notas; resumo de textos expositivos e explicativos; entre outros.	Verbetes; artigo enciclopédico; texto explicativo; notas; resumo de textos expositivos e explicativos; entre outros.	Exposição oral; comunicação oral; relatório oral de experiência; verbete; artigo enciclopédico; texto explicativo; notas; resumo de textos expositivos e explicativos; entre outros.	Sequências expositivas em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato e injuntivo.
12. DISCURSO ARGUMENTATIVO	Textos de opinião; diálogo argumentativo; carta de leitor; carta de solicitação; entre outros.	Textos de opinião, diálogo argumentativo, carta de leitor, carta de solicitação, entre outros.	Textos de opinião, diálogo argumentativo, carta de leitor, carta de solicitação, entre outros.	Sequências argumentativas em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato e injuntivo.
13. DISCURSO INJUNTIVO	Instruções de montagem; receita; regulamento; regras de jogo; instruções de uso; comandos diversos; textos prescritivos diversos ; propaganda; outdoor; entre outros.	Instruções de montagem; receita; regulamento; regras de jogo; instruções de uso; comandos diversos; textos prescritivos diversos ; propaganda; outdoor; entre outros.	Instruções de montagem; receita; regulamento; regras de jogo; instruções de uso; comandos diversos; textos prescritivos diversos ; propaganda; outdoor; entre outros.	Comandos diversos; textos prescritivos diversos .
14. DISCURSO POÉTICO	Acalanto; acróstico; balada; canção; haikai; ladainha; soneto; trova; entre outros.	Acalanto; acróstico; balada; canção; haikai; ladainha; soneto; trova; entre outros.	Acalanto; acróstico; balada; canção; haikai; ladainha; soneto; trova; entre outros.	Sequências poéticas em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato e injuntivo.

TÓPICOS DE CONTEÚDO	7º ANO – CICLO INTERMEDIÁRIO			
	PRÁTICAS DE COMPREENSÃO		PRÁTICAS DE PRODUÇÃO	
	ORAL	ESCRITA	ORAL	ESCRITA
8. DISCURSO NARRATIVO (FICCIONAL)	Parábola; conto de fadas; fábula; lenda; narrativas (de aventura, de ficção científica, de enigma, mítica, cômica); romance; novela fantástica; conto; crônica literária ; adivinha; piada; quadrinhos; filmes; livros literários; entre outros.	Parábola; conto de fadas; fábula; lenda; narrativas (de aventura, de ficção científica, de enigma, mítica, cômica); romance; novela fantástica; conto; crônica literária ; adivinha; piada; quadrinhos; filmes; livros literários; entre outros.	Parábola; conto de fadas; fábula; lenda; narrativas (de aventura, de ficção científica, de enigma, mítica, cômica); romance; novela fantástica; conto; crônica literária ; adivinha; piada; entre outros.	Crônica literária.
9. DISCURSO DE RELATO	Relato de experiência vivida; relato de viagem; diário íntimo; testemunho; anedota ou caso; notícia; reportagem; crônica esportiva; histórico; relato histórico; ensaio ou perfil biográfico; biografia/autobiografia; entre outros.	Relato de experiência vivida; relato de viagem; diário íntimo; testemunho; anedota ou caso; notícia; reportagem; crônica esportiva; histórico; relato histórico; ensaio ou perfil biográfico; biografia/autobiografia; entre outros.	Relato de experiência vivida; relato de viagem; diário íntimo; testemunho; anedota ou caso; notícia; reportagem; crônica esportiva; histórico; relato histórico; ensaio ou perfil biográfico; biografia/autobiografia; entre outros.	Diferenciação de seqüências do discurso narrativo (ficcional) e seqüências do discurso de relato.
10. DISCURSO DESCRITIVO	Descrição objetiva em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato; expositivo; argumentativo; injuntivo e poético. Descrição subjetiva em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato; expositivo; argumentativo; injuntivo e poético.	Descrição objetiva em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato; expositivo; argumentativo; injuntivo e poético. Descrição subjetiva em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato; expositivo; argumentativo; injuntivo e poético.	Descrição objetiva em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato; expositivo; argumentativo; injuntivo e poético. Descrição subjetiva em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato; expositivo; argumentativo; injuntivo e poético.	Seqüências descritivas em gêneros do discurso: narrativo (ficcional), expositivo, injuntivo e poético.
11. DISCURSO EXPOSITIVO	Exposição oral; comunicação oral; relatório oral de experiência; verbete; artigo enciclopédico; texto explicativo; notas; resumo de textos expositivos e explicativos ; entre outros.	Verbetes; artigo enciclopédico; texto explicativo; notas; resumo de textos expositivos e explicativos ; entre outros.	Exposição oral; comunicação oral; relatório oral de experiência; verbete; artigo enciclopédico; texto explicativo; notas; resumo de textos expositivos e explicativos ; entre outros.	Resumo de textos expositivos e explicativos.
12. DISCURSO ARGUMENTATIVO	Textos de opinião; diálogo argumentativo; carta de leitor; carta de solicitação; resenha crítica; artigos de opinião ou assinados; entre outros.	Textos de opinião; diálogo argumentativo; carta de leitor; carta de solicitação; resenha crítica; artigos de opinião ou assinados; entre outros.	Textos de opinião; diálogo argumentativo; carta de leitor; carta de solicitação; resenha crítica; artigos de opinião ou assinados; entre outros.	Seqüências argumentativas em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); expositivo; injuntivo e poético.
13. DISCURSO INJUNTIVO	Instruções de montagem; receita; regulamento; regras de jogo; instruções de uso ; comandos diversos; textos prescritivos diversos; propaganda; outdoor; entre outros.	Instruções de montagem; receita; regulamento; regras de jogo; instruções de uso ; comandos diversos; textos prescritivos diversos; propaganda; outdoor; entre outros.	Instruções de montagem; receita; regulamento; regras de jogo; instruções de uso ; comandos diversos; textos prescritivos diversos; propaganda; outdoor; entre outros.	Regulamento, regras de jogo, instruções de uso.
14. DISCURSO POÉTICO	Acalanto; acróstico; balada; canção; haikai; ladainha; soneto ; trova; entre outros.	Acalanto; acróstico; balada; canção; haikai; ladainha; soneto ; trova; entre outros.	Acalanto; acróstico; balada; canção; haikai; ladainha; soneto ; trova; entre outros.	Soneto.

TÓPICOS DE CONTEÚDO	8º ANO – CICLO DE CONSOLIDAÇÃO			
	PRÁTICAS DE COMPREENSÃO		PRÁTICAS DE PRODUÇÃO	
	ORAL	ESCRITA	ORAL	ESCRITA
8. DISCURSO NARRATIVO (FICCIONAL)	Parábola; apólogo; conto de fadas; fábula; lenda; narrativas (de aventura, de ficção científica, de enigma, mítica, cômica); romance; novela fantástica; conto; crônica literária; adivinha; piada; entre outros.	Parábola; apólogo; conto de fadas; fábula; lenda; narrativas (de aventura, de ficção científica, de enigma, mítica, cômica); romance; novela fantástica; conto; crônica literária; adivinha; piada; entre outros.	Parábola; apólogo; conto de fadas; fábula; lenda; narrativas (de aventura, de ficção científica, de enigma, mítica, cômica); romance; novela fantástica; conto; crônica literária; adivinha; piada; entre outros.	Diferenciação de seqüências do discurso narrativo (ficcional) e seqüências do discurso de relato.
9. DISCURSO DE RELATO	Relato de experiência vivida; relato de viagem; diário íntimo; testemunho; anedota ou caso; curriculum vitae; notícia; reportagem ; crônica social; crônica esportiva; histórico; relato histórico; ensaio ou perfil biográfico; biografia/ autobiografia; entre outros.	Relato de experiência vivida; relato de viagem; diário íntimo; testemunho; anedota ou caso; curriculum vitae; notícia; reportagem ; crônica social; crônica esportiva; histórico; relato histórico; ensaio ou perfil biográfico; biografia/ autobiografia; entre outros.	Relato de experiência vivida; relato de viagem; diário íntimo; testemunho; anedota ou caso; curriculum vitae; notícia; reportagem ; crônica social; crônica esportiva; histórico; relato histórico; ensaio ou perfil biográfico; biografia/ autobiografia; entre outros.	Reportagem.
10. DISCURSO DESCRITIVO	Descrição objetiva em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato; expositivo; argumentativo; injuntivo e poético. Descrição subjetiva em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato; expositivo; argumentativo; injuntivo e poético.	Descrição objetiva em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato; expositivo; argumentativo; injuntivo e poético. Descrição subjetiva em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato; expositivo; argumentativo; injuntivo e poético.	Descrição objetiva em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato; expositivo; argumentativo; injuntivo e poético. Descrição subjetiva em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato; expositivo; argumentativo; injuntivo e poético.	Seqüências descritivas em gêneros do discurso: de relato; argumentativo; injuntivo e poético.
11. DISCURSO EXPOSITIVO	Exposição oral; comunicação oral; seminário; conferência; palestra; entrevista de especialista; relatório oral de experiência; verbete; artigo enciclopédico; texto explicativo; notas; resumo de textos expositivos e explicativos; resenha; relatório científico; entre outros.	Verbetes; artigo enciclopédico; texto explicativo; notas; resumo de textos expositivos e explicativos; resenha; relatório científico; entre outros.	Exposição oral; comunicação oral; seminário; conferência; palestra; entrevista de especialista; relatório oral de experiência; verbete; artigo enciclopédico; texto explicativo; notas; resumo de textos expositivos e explicativos; resenha; relatório científico; entre outros.	Seqüências expositivas em gêneros do discurso: de relato; argumentativo; injuntivo e poético.
12. DISCURSO ARGUMENTATIVO	Debate regrado; assembleia; júri simulado (discurso de defesa, discurso de acusação); textos de opinião ; diálogo argumentativo; carta de leitor; carta de solicitação; resenha crítica; artigos de opinião ou assinados; editorial; ensaio entre outros.	Textos de opinião ; diálogo argumentativo; carta de leitor; carta de solicitação; resenha crítica; artigos de opinião ou assinados; editorial; ensaio; entre outros.	Debate regrado; assembleia; júri simulado (discurso de defesa, discurso de acusação); textos de opinião ; diálogo argumentativo; carta de leitor; carta de solicitação; resenha crítica; artigos de opinião ou assinados; editorial; ensaio entre outros.	Textos de opinião.
13. DISCURSO INJUNTIVO	Instruções de montagem; receita; regulamento; regras de jogo; instruções de uso; comandos diversos; textos prescritivos diversos; propaganda ; outdoor ; entre outros.	Instruções de montagem; receita; regulamento; regras de jogo; instruções de uso; comandos diversos; textos prescritivos diversos; propaganda , outdoor ; entre outros.	Instruções de montagem; receita; regulamento; regras de jogo; instruções de uso; comandos diversos; textos prescritivos diversos; propaganda ; outdoor ; entre outros.	Propaganda ; outdoor.
14. DISCURSO POÉTICO	Acalanto; acróstico; balada; canção; haikai; ladainha; poesia concreta; poesia dramática; poesia épica; poesia lírica; poesia narrativa; soneto; trova; entre outros.	Acalanto; acróstico; balada; canção; haikai; ladainha; poesia concreta; poesia dramática ; poesia épica ; poesia lírica ; poesia narrativa ; soneto; trova; entre outros.	Acalanto; acróstico; balada; canção; haikai; ladainha; poesia concreta; poesia dramática ; poesia épica ; poesia lírica ; poesia narrativa ; soneto; trova; entre outros.	Poesia dramática ; poesia épica ; poesia lírica ; poesia narrativa.

TÓPICOS DE CONTEÚDO	9º ANO – CICLO DE CONSOLIDAÇÃO			
	PRÁTICAS DE COMPREENSÃO		PRÁTICAS DE PRODUÇÃO	
	ORAIS	ESCRITOS	ORAIS	ESCRITOS
8. DISCURSO NARRATIVO (FICCIONAL)	Parábola; apólogo; conto de fadas; fábula; lenda; narrativas (de aventura, de ficção científica, de enigma, mítica, cômica); romance; novela fantástica; conto; crônica literária; adivinha; piada; entre outros.	Parábola; apólogo; conto de fadas; fábula; lenda; narrativas (de aventura, de ficção científica, de enigma, mítica, cômica); romance; novela fantástica; conto; crônica literária; adivinha; piada; entre outros.	Parábola; apólogo; conto de fadas; fábula; lenda; narrativas (de aventura, de ficção científica, de enigma, mítica, cômica); romance; novela fantástica; conto; crônica literária; adivinha; piada; entre outros.	Diferenciação de sequências do discurso narrativo (ficcional) e sequências do discurso de relato.
9. DISCURSO DE RELATO	Relato de experiência vivida; relato de viagem; diário íntimo; testemunho; anedota ou caso; curriculum vitae; notícia; reportagem; crônica social ; crônica esportiva ; histórico, relato histórico; ensaio ou perfil biográfico; biografia/autobiografia; entre outros.	Relato de experiência vivida; relato de viagem; diário íntimo; testemunho; anedota ou caso; curriculum vitae; notícia; reportagem; crônica social ; crônica esportiva ; histórico, relato histórico; ensaio ou perfil biográfico; biografia/autobiografia; entre outros.	Relato de experiência vivida; relato de viagem; diário íntimo; testemunho; anedota ou caso; curriculum vitae; notícia; reportagem; crônica social ; crônica esportiva ; histórico, relato histórico; ensaio ou perfil biográfico; biografia/autobiografia; entre outros.	Crônica social ; crônica esportiva .
10. DISCURSO DESCRITIVO	Descrição oral objetiva em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato; expositivo; argumentativo; injuntivo e poético. Descrição subjetiva em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato; expositivo; argumentativo; injuntivo e poético.	Descrição oral objetiva em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato; expositivo; argumentativo; injuntivo e poético. Descrição subjetiva em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato; expositivo; argumentativo; injuntivo e poético.	Descrição oral objetiva em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato; expositivo; argumentativo; injuntivo e poético. Descrição subjetiva em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato; expositivo; argumentativo; injuntivo e poético.	Descrição oral objetiva em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato; expositivo; argumentativo; injuntivo e poético. Descrição subjetiva em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato; expositivo; argumentativo; injuntivo e poético.
11. DISCURSO EXPOSITIVO	Exposição oral; comunicação oral; seminário; conferência; palestra; entrevista de especialista; relatório oral de experiência; verbete; artigo enciclopédico; texto explicativo; notas; resumo de textos expositivos e explicativos; resenha ; relatório científico; entre outros.	Verbetes; artigo enciclopédico; texto explicativo; notas; resumo de textos expositivos e explicativos; resenha ; relatório científico; entre outros.	Exposição oral; comunicação oral; seminário; conferência; palestra; entrevista de especialista; relatório oral de experiência; verbete; artigo enciclopédico; texto explicativo; notas; resumo de textos expositivos e explicativos; resenha ; relatório científico; entre outros.	Resenha .
12. DISCURSO ARGUMENTATIVO	Debate regrado; assembleia; júri simulado (discurso de defesa, discurso de acusação); textos de opinião; diálogo argumentativo; carta de leitor; carta de solicitação; resenha crítica; artigos de opinião ou assinados ; editorial ; ensaio; entre outros.	Textos de opinião; diálogo argumentativo; carta de leitor; carta de solicitação; resenha crítica; artigos de opinião ou assinados ; editorial ; ensaio; entre outros.	Debate regrado; assembleia; júri simulado (discurso de defesa, discurso de acusação); textos de opinião; diálogo argumentativo; carta de leitor; carta de solicitação; resenha crítica; artigos de opinião ou assinados ; editorial ; ensaio; entre outros.	Artigos de opinião ou assinados ; editorial .
13. DISCURSO INJUNTIVO	Instruções de montagem; receita; regulamento; regras de jogo; instruções de uso; comandos diversos; textos prescritivos diversos; propaganda; outdoor; entre outros.	Instruções de montagem; receita; regulamento; regras de jogo; instruções de uso; comandos diversos; textos prescritivos diversos; propaganda; outdoor; entre outros.	Instruções de montagem; receita; regulamento; regras de jogo; instruções de uso; comandos diversos; textos prescritivos diversos; propaganda; outdoor; entre outros.	Sequências injuntivas em gêneros do discurso: narrativo (ficcional); de relato; expositivo; argumentativo e poético.
14. DISCURSO POÉTICO	Acalanto; acróstico; balada; canção; haikai; ladainha; poesia concreta ; poesia dramática; poesia épica; poesia lírica; poesia narrativa; soneto; trova; entre outros.	Acalanto; acróstico; balada; canção; haikai; ladainha; ode; poesia concreta ; poesia dramática; poesia épica; poesia lírica; poesia narrativa; soneto; trova; entre outros.	Acalanto; acróstico; balada; canção; haikai; ladainha; poesia concreta ; poesia dramática; poesia épica; poesia lírica; poesia narrativa; soneto; trova; entre outros.	Poesia concreta .

8.3. Correlação competências-atividades-conteúdos

No trabalho em sala de aula, é importante que o professor identifique quais competências e habilidades ele pretende desenvolver antes de selecionar as atividades que serão propostas aos alunos.

Para você ter uma ideia de como correlacionar competências/ habilidades, atividades e conteúdos, consulte as planilhas sobre os suportes **jornal** e **livros literários** e os gêneros **notícia**, **reportagem**, **anúncio publicitário**, **conto**, **editorial** e **artigo de opinião**, propostas a seguir:

Eixo 1: Compreensão e Produção de Textos

Tema 2: Suportes textuais

1. Jornal

HABILIDADES	SUGESTÕES DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS PELOS ALUNOS	6º	7º	8º	9º	TÓPICOS
15.0. Ler e produzir texto de jornal, relacionando, produtiva e autonomamente, a organização do suporte jornal ao público-alvo.	Manusear diferentes jornais regionais.	I	I	A	C	1 5 6 15 16 17
	Manusear diferentes jornais diários, listando o nome dos cadernos seções e suplementos, de modo a inferir regularidades e variações na organização do suporte jornal impresso.	I	I	A	C	
	Levantar hipóteses que justifiquem a organização do suporte jornal.	I	I	A	C	
	Levantar hipóteses a respeito do caderno, seção ou suplemento em que determinada matéria teria sido publicada, considerando o tema, a variedade linguística e o formato.	A	A	A	C	
	Comparar anotações pessoais sobre os caracteres tipográficos, a alternância de cores linhas e volumes e a diagramação da primeira página com anotações da turma para construir princípios de organização proporcional de cartazes e jornais murais.	I	A	A	A	

HABILIDADES	SUGESTÕES DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS PELOS ALUNOS	6º	7º	8º	9º	TÓPICOS
16.0. Ler e produzir textos característicos da primeira página de jornal, produtiva e autonomamente.	Inferir a função e a composição do cabeçalho (título do jornal, local de publicação, data, ano, número, edição, endereço, preço, editor responsável, slogan) a partir da análise comparativa de pelo menos dois jornais diferentes.	I	I	A	C	1 5 6 15 16 17
	Criar o título e o cabeçalho para um jornal que a classe gostaria de produzir e poderia produzir coletivamente.	A	A	C	C	
	Produzir um verbete que conceitue cabeçalho de jornal, manchete e chamada.	I	A	C	C	
	Reconhecer o valor informativo de fotos (relação com o fato documentado), a qualidade técnica delas (nitidez, ineditismo, localização na página) e seus efeitos expressivos (focalização, efeitos de luz e sombra, detalhes essenciais, valor simbólico de gestos e posturas).	I/A	A	A	A	
	Ler diferentes lides publicados na primeira página de diversos jornais diários para inferir suas	A	A	A	C	

	características básicas (resposta às perguntas <i>quem, o quê, quando, como, onde, por quê</i>).					
	Analisar diferentes lides de jornais diários, identificando as perguntas a que as informações apresentadas respondem e em que ordem.	A	A	A	C	
	Explicar a função dos lides que aparecem na primeira página.	I	I	I	A	
	Produzir lides para notícias do dia ou para títulos publicados na primeira página de um jornal.	A	A	A	C	
	Produzir títulos para lides publicados na primeira página de um jornal.	A	A	A	C	
	Produzir um verbete de glossário que conceitue <i>lide</i> .	I	A	C	C	
	Redigir um lide a partir de dados apresentados sobre um acontecimento.	A	A	C	C	
	Inferir as características do gênero textual chamada a partir da leitura de diferentes chamadas da primeira página de diversos jornais.	I	I	A	C	
	Produzir chamadas para títulos apresentados na primeira página de um jornal.	I	I	A	C	
	Criar títulos para chamadas apresentadas.	A	C	C	C	
	Produzir um verbete de glossário que conceitue o gênero textual chamada de jornal.	I	A	C	C	
	Distinguir entre lides e chamadas publicadas na primeira página de um jornal.	I	I	A	C	
	Localizar uma matéria no jornal a partir de indicações da chamada ou do lide da primeira página.	I	I	A	C	
	Associar título, imagem, lide e chamadas. Valer-se de caixas contendo em cada uma dessas partes e pedir para os alunos associarem.	I/A	I/A	A	C	

HABILIDADES	SUGESTÕES DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS PELOS ALUNOS	6º	7º	8º	9º	TÓPICOS
17.0 Ler jornal, considerando o tratamento ideológico-linguístico da informação.	Posicionar-se frente à importância atribuída por um jornal determinadas notícias.	I	I	I	A	1
	Explicar os efeitos de sentido de diferenças observadas entre os títulos da primeira página e os títulos das matérias correspondentes nas páginas internas.	I	I	A	A	5 6 15
	Verificar a presença, em um jornal, de versões diferentes de um mesmo fato ou acontecimento e seu efeito de sentido.	I	I	I	A	16 17

CONTEÚDOS QUE PODEM SER TRABALHADOS COM O SUPORTE JORNAL	TÓPICOS
<ul style="list-style-type: none"> • A perigrafia do jornal impresso. • Cabeçalho, manchete, chamada de jornal e lide. • Produção de verbetes de glossário. • Signos não verbais • Variedades linguísticas. • Vozes do texto - Vozes locutores no texto e seus alocutários. • Reescrita, em discurso direto, variando o verbo dicendi, frases em discurso indireto, e vice-versa. • Recursos linguísticos de subjetividade e argumentatividade: construções em 1ª pessoa, modalizações, seleção lexical, operadores argumentativos, modos e tempos verbais, adjetivos testemunhais e aferições subjetivas, neologismos semânticos, metáforas de esfriamento do texto, sofismas, discursos persuasivos ocultos, afirmações categóricas injustificadas, etc.). • Referenciação bibliográfica de jornais e artigos de jornais. 	<p>1</p> <p>2</p> <p>5</p> <p>6</p> <p>15</p> <p>16</p> <p>17</p>

Eixo 1: Compreensão e Produção de Textos**Tema 2: Suportes textuais****2- Livros literários**

HABILIDADES	SUGESTÕES DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS PELOS ALUNOS	6º	7º	8º	9º	TÓPICOS
18.0. Ler livros literários, considerando, produtiva e autonomamente, as informações de seus textos perigráficos.	Ler e analisar os componentes do livro: capa, contracapa, solapa, sumário, etc.	C	C	C	C	1 2 4 5 18
	Criar capas para livros.	C	C	C	C	
	Confeccionar fichas de biblioteca.	C	C	C	C	
	Ler textos ou livros sobre a fabricação de livros.	C	C	C	C	
	Organizar uma biblioteca de sala de aula: catalogação de livros; confecção das fichas; gerência e controle dos empréstimos; elaboração coletiva do regulamento da biblioteca.	C	C	C	C	
	Manusear e localizar livros na biblioteca.	C	C	C	C	
	Reconhecer normas de organização de livros de uma biblioteca.	C	C	C	C	
	Ler e analisar os componentes do livro: capa, contracapa, solapa, sumário, etc.	C	C	C	C	
	Criar folhas de rosto, orelhas, referências bibliográficas, etc.	C	C	C	C	
	Confeccionar fichas de biblioteca.	C	C	C	C	

CONTEÚDOS QUE PODEM SER TRABALHADOS COM O SUPORTE LIVRO LITERÁRIO	TÓPICOS
<ul style="list-style-type: none"> • O contexto de interlocução das capas de livros: suporte, função social interlocução, pacto de leitura, destinatário previsto. • Significação e interlocução. • Variedades linguísticas: relação com uma situação comunicativa, o suporte e as situações sociais do gênero. • Linguagem verbal e não-verbal: importância das cores e da imagem nas capas de livros; adequação das ilustrações ao leitor, ao título e ao pacto de leitura previsto. • Capa, sobrecapa, contracapa, orelha, lombada, folha de rosto, falsa folha de rosto, ficha catalográfica. • Referência bibliográfica. • Epígrafe. • Sumário, dedicatória, agradecimentos, apresentação, prefácio, e posfácio. 	1 2 4 5 7 18 19

Eixo Temático I: Leitura, compreensão e produção de textos
Tema 1: Gêneros - Tópico 9: Discurso de relato (Gênero: Notícia)

HABILIDADES	SUGESTÕES DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS PELOS ALUNOS	6º	7º	8º	9º	TÓPICOS
Reconhecer um texto como notícia, considerando o contexto de interlocução: suporte, função social do gênero, função de linguagem predominante, pacto de leitura, destinatário virtual (ouvinte, leitor ou espectador previsto pelo texto).	Usar índices, sumários, chamadas, cadernos, seções e saliências textuais para identificar notícias em jornais e revistas.	I	I	A	C	1 3 4 5 9 21 22 23 24 25 26
Reconhecer a superestrutura de notícia (título, subtítulo, lide, destaques, foto, legenda).	Inferir a superestrutura a partir da comparação de diferentes notícias.	A	A	A	A	
	Identificar em uma notícia as partes correspondentes ao título, ao lide e à suíte (continuação da notícia).	A	A	C	C	
	Identificar, em uma notícia, as informações do lide a partir da pergunta, quem, o quê, quando, onde, como e por quê.	C	C	C	C	
	Redigir um lide para notícia a partir de informações que correspondem às questões quem, o quê, quando, onde, como e por quê.	C	C	C	C	
	Observar efeitos de sentidos decorrentes da ordenação e reordenação de dados do lide.	A	C	C	C	
	Reescrever lides mudando a ordenação das informações, de modo a destacar, a cada momento, uma delas.	A	A	C	C	
	Redigir um lide para uma notícia a partir de diferentes saliências textuais.	C	C	C	C	
	Redigir títulos, subtítulos a partir do lide ou da suíte de notícias publicadas em jornais e revistas.	C	C	C	C	
	Construir determinado tipo de saliência textual para uma notícia a partir de outras apresentadas.	C	C	C	C	
	Ordenar frases de modo a reconstituir notícias.	C	C	C	C	
Redigir legendas para fotos de uma notícia, identificando o que e quem representa, onde e quando foram tiradas, o que significam.	C	C	C	C		
Reconhecer a macroestrutura (estrutura semântica) de notícias impressas, radiofônicas e televisivas: tópico discursivo (tema), organização hierárquica de tópicos e subtópicos discursivos, relações	Levantar hipótese sobre o conteúdo de uma notícia a partir de suas saliências textuais: título, subtítulo, imagem, etc.	C	C	C	C	
	Relacionar informações do corpo da notícia a títulos, fotos, legendas.	C	C	C	C	
	Reconstruir o texto de uma notícia a partir de recortes de seus parágrafos ou	A	C	C	C	

lógico-discursivas entre as informações.	partes, justificando a montagem, ou seja, o lugar de entrada de cada parágrafo ou parte.				
	Produzir sínteses, esquemas e resumos de notícias lidas.	A	A	C	C
Reconhecer a notícia como um gênero basicamente construído por sequência narrativa informativa e discurso de relato.	Caracterizar sequência discursiva típica da notícia.	A	C	C	C
	Produzir sequências narrativas informativas adequadas para noticiar acontecimentos ou fatos.	A	A	A	A
	Produzir sequências de discurso de relato, usando verbos ou expressões dicendi adequadas ao efeito de sentido pretendido, discurso indireto, direto, aspas.	A	A	C	C
Reconhecer como gênero notícia se realiza nos suportes jornal, revista, rádio, televisão.	Comparar o tratamento dado ao mesmo acontecimento no noticiário do jornal impresso, no rádio jornal e no telejornal.	A	A	A	A
	Retextualizar notícias, buscando soluções compatíveis com o suporte previsto: rádio, revista, jornal, televisão.	A	A	C	C
	Apresentar uma notícia de rádio ou de televisão, usando postura corporal, expressão facial, gestos, tom de voz, adequados à situação comunicativa.	C	C	C	C
Produzir notícias considerando o contexto de produção, circulação e recepção para os suportes jornal e rádio.	Ouvir notícias veiculadas em rádio.	C	C	C	C
	Gravar notícias veiculadas em rádio e reproduzi-las por escrito.	C	C	C	C
	Produzir manchetes para chamada em rádio.	C	C	C	C
	Comparar o tratamento dado ao mesmo acontecimento no noticiário do rádio e do jornal impresso.	C	C	C	C
	Visitas a gráficas e a rádios.	C	C	C	C

CONTEÚDOS QUE PODEM SER TRABALHADOS COM O GÊNERO NOTÍCIA	TÓPICOS
• O contexto de interlocução das notícias: suporte, função social, interlocução, função de linguagem predominante, pacto de leitura, destinatário previsto.	1
• Identificar registros formais e informais.	3
• A macroestrutura da notícia (estrutura semântica).	4
• Produção de esquemas e resumos de notícias lidas ou ouvidas.	5
• A superestrutura da notícia: título, subtítulo ou antetítulo, intertítulo, foto, legenda.	9
• Distinção entre notícia e outros gêneros jornalísticos.	21
• Coesão: Usar pronomes como elemento coesivo;	22
• Observar e empregar elementos coesivos de referência: advérbio e conjunção.	23
• Paragrafação: Compreensão do parágrafo como unidade de sentido.	24
• Análise dos efeitos de sentido produzidos pela escolha de diferentes verbos para introduzir o discurso direto.	25
• Uso dos verbos no discurso direto.	26

<ul style="list-style-type: none"> • Uso de aspas em notícias. • O valor das aspas nas notícias. • Discurso direto e discurso indireto. • Emprego dos tempos verbais: presente, pretérito perfeito, imperfeito, mais que-perfeito: Coesão verbal da narrativa; Valores do pretérito perfeito, do futuro do pretérito e do presente do indicativo; Verbos auxiliares modais. • Voz do verbo: Ativa e passiva; Ambiguidade de sentido; Pronomes oblíquos átonos como elemento coesivo; Adjetivo. 	
---	--

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA OS CONTEÚDOS TRABALHADOS COM O GÊNERO NOTÍCIA	6º	7º	8º	9º
Reescrever a notícia substituindo as aspas por travessão.	I	A	A	C
Comparar notícias em que aparecem aspas e notícias em que aparecem travessões, fazendo um levantamento da frequência destas marcas gráficas.	A	A	C	C
Discutir o emprego das aspas e do travessão, levando em consideração o espaço do jornal.	A	A	C	C
Comentar a importância do uso de verbos no presente nas notícias.	C	C	C	C
Reescrever títulos e subtítulos trocando os tempos verbais;	C	C	C	C
Analisar o emprego dos verbos na voz ativa e na voz passiva, através de comparações de manchetes e notícias.	I	A	A	A
Análise dos efeitos de sentido produzidos pela escolha de diferentes verbos para introduzir o discurso direto.	A	A	C	C
Uso dos verbos no discurso direto	C	C	C	C
Analisar o emprego dos verbos na voz ativa e passiva, através de comparações de manchetes;	I	A	C	C
Reescrever manchetes ou trechos de notícias passando os verbos da voz passiva para a ativa e vice-versa;	I	I	A	C
Refletir sobre efeitos de sentido produzidos pelo uso da voz ativa e passiva;	A	A	A	C
Observação dos efeitos produzidos por determinadas escolhas linguísticas: uso da voz ativa e da voz passiva.	A	A	A	C
Análise de elementos linguísticos característicos de outro estilo de imprensa: adjetivação, gíria, linguagem metafórica.	I	I	A	A
Identificar marcas gráficas de discurso direto e indireto.	A	A	C	C
Reescrever e reestruturar discurso direto em indireto e vice-versa, fazendo as modificações necessárias.	A	A	C	C

Eixo Temático I: Leitura, compreensão e produção de textos

Tema 1: Gêneros - Tópico 9: Discurso de relato (Gênero: Reportagem)

HABILIDADES	SUGESTÕES DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS PELOS ALUNOS	6º	7º	8º	9º	TÓPICOS
Reconhecer um texto como reportagem, considerando o contexto de interlocução, o suporte textual, função social do gênero, função referencial da linguagem, pacto de leitura, assinatura, destinatário.	Usar índices sumários, chamadas, cadernos, seções e saliências textuais para identificar, em jornais e revistas, reportagens sobre um determinado tema.	I	I	A	A	1 2 3 4 5 6 9 21 22 23 24 25 26
	Inferir o tema de uma reportagem a partir da leitura de suas saliências textuais (manchete, boxes, fotos e legendas, gráficos, títulos, intertítulos, destaques, etc.).	I	A	A	A	
Reconhecer a reportagem como um gênero em que se manifestam diferentes vozes e pontos de vistas (polifonia e intertextualidade).	Identificar recursos de linguagem usados na reportagem para obtenção do efeito de subjetividade e argumentatividade (construções em 1ª pessoa, modalizações, seleção lexical, operadores argumentativos, modos e tempos verbais).	I	I	A	A	
	Identificar recursos de linguagem usados na reportagem para obtenção do efeito de objetividade (construções impessoais, formas de indeterminação do sujeito, formas de passiva, seleção lexical, modos e tempos verbais, etc.).	I	I	A	A	
	Identificar o ponto de vista de enunciação básico de uma reportagem.	I	I	A	A	
	Distinguir enunciados de fatos de enunciados de opiniões.	A	A	A	C	
	Identificar recursos de linguagem usados para tratar uma informação como opinião.	I	A	A	C	
Reconhecer a macroestrutura (estrutura semântica) de reportagens impressas, radiofônicas, televisivas e cinematográficas (vídeo- documentários): tópico discursivo (tema), organização hierárquica de tópicos, relações lógico-discursivas entre as informações.	Levantar hipótese sobre o conteúdo de uma reportagem a partir de suas saliências textuais (manchete, boxes, fotos e legendas, gráficos, títulos, intertítulos, destaques, etc.).	I	A	A	C	
	Relacionar informações do corpo da reportagem a manchete, boxes, fotos, ilustrações, gráficos.	I	A	A	C	
	Reconstruir o texto de uma reportagem a partir de recortes de seus parágrafos ou partes, justificando a montagem, ou seja, o lugar de entrada de cada parágrafo ou parte.	I	I	A	A	
	Produzir sínteses, esquemas e resumos de reportagens lidas;	I	A	A	C	
Reconhecer a superestrutura de reportagens (título, antetítulo, subtítulo, olho, lide, intertítulos, destaques, boxes, legendas, imagens).	Analisar a organização textual da reportagem.	I	I	A	A	
	Descrever a superestrutura de diferentes reportagens.	I	I	A	C	
	Reescrever lides mudando a ordenação das informações, de modo a destacar,	I	I	A	C	

	a cada momento, uma delas.					
	Construir o lide para uma reportagem a partir de diferentes saliências textuais.	A	A	C	C	
	Construir boxes para uma reportagem.	I	I	I	A	
	Redigir legendas para fotos de uma reportagem, identificando o que e quem representa, onde e quando foram tiradas, o que significam.	A	A	C	C	
Ler imagens de reportagens; Apreender procedimentos específicos para interpretação de gráficos na reportagem; Reconhecer gráfico como recurso informático na reportagem; Relacionar sons, imagens, gráficos e tabelas a informações verbais explícitas ou implícitas em um texto.	Reconhecer o valor informativo de fotos de reportagens (relação com o fato documentado), a qualidade técnica delas (nitidez, ineditismo, localização na página) e seus efeitos expressivos (focalização, efeitos de luz e sombra, detalhes essenciais).	A	A	A	A	
	Transposição dos dados gráficos para textos verbais.	I	I	A	C	
	Transcrição de dados verbais para a linguagem escrita.	I	I	A	C	
Distinguir a reportagem de outros gêneros do domínio jornalístico.	Comparar uma reportagem com uma notícia, um editorial e um artigo de opinião.	I	I	A	A	
Produzir reportagens adequadas à pauta, ao suporte e ao leitor previsto.	Elaborar projeto de pesquisa e produção de reportagem.	I	I	A	A	
	Produzir uma reportagem: - informando-se sobre o tema por meio de pesquisa bibliográfica em periódicos, livros, enciclopédia, internet; -definindo uma pauta (roteiro de perguntas, planejamento de como tratar o tema em função do destinatário previsto, dos recursos disponíveis, do efeito de sentido a ser obtido); - realizando pesquisa de campo (entrevista enquetes, registro fotográfico); - redigindo reportagem; - avaliando, selecionando e organizando os dados obtidos, tendo em vista o texto previsto na pauta; - redigindo legendas para as fotos - selecionando as imagens mais adequadas; - formatando o texto de acordo com o suporte.	I	I	A	A	
	Retextualizar reportagens, buscando soluções compatíveis com o suporte previsto: rádio, jornal, revista e TV.	I	I	I	I	

CONTEÚDOS QUE PODEM SER TRABALHADOS COM O GÊNERO REPORTAGEM	TÓPICOS
• O contexto de interlocução das reportagens: suporte, função social interlocução, função de linguagem predominante, pacto de leitura, destinatário previsto.	1
• Variação linguística: dialetos sociais e registros usados em reportagens em função do público previsto e da linha editorial do suporte em que circulam (jornal, televisão, rádio, etc.).	3
• Identificar registros formais e informais.	4
• A macroestrutura da reportagem (estrutura semântica).	5
• Produção de esquemas e resumos de reportagens lidas ou ouvidas.	9
• A superestrutura da reportagem: título, subtítulo ou antetítulo, intertítulo, foto, legenda, boxes.	21
• Distinção entre reportagem e outros gêneros jornalísticos.	22
• Coesão: Usar pronomes como elemento coesivo;	23
• Observar e empregar elementos coesivos de referência: advérbio e conjunção.	24
• Paragrafação: Compreensão do parágrafo como unidade de sentido.	25
• Análise dos efeitos de sentido produzidos pela escolha de diferentes verbos para introduzir o discurso direto.	26
• Uso dos verbos no discurso direto.	

Eixo Temático I: Leitura, compreensão e produção de textos

Tema 1: Gêneros - Tópico 13: Discurso injuntivo (Gênero: Propaganda/Anúncio comercial)

HABILIDADES	SUGESTÕES DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS PELOS ALUNOS	6º	7º	8º	9º	TÓPICOS
Reconhecer um texto publicitário; Reconhecer características gerais do texto publicitário.	Apontar, a partir da observação de diversos gêneros, os que pertencem ao domínio publicitário.	A	A	C	C	1 4 5 6 7 11 12 13 22 24
	Explicitar os objetivos de anúncios e classificados.	A	A	C	C	
	Reconhecimento de aspectos tipográficos dos textos publicitários.	A	A	C	C	
	Análise das características estruturais do anúncio publicitário.	A	A	C	C	
	Observação e análise dos elementos linguísticos que remetem o anúncio publicitário.	A	A	C	C	
Interpretar anúncios publicitários, integrando texto verbal e material gráfico.	Interpretar mapas, tabelas, indicadores gráficos de anúncios apresentados.	A	A	C	C	
	Analisar figuras, logotipos de anúncios apresentados.	A	A	C	C	
	Montar painel de logotipos e slogans.	A	A	C	C	
Identificar pistas verbais e não- verbais que permitam explicitar o objetivo da propaganda.	Identificação, por meio de pistas linguísticas e extraverbais, do público-alvo de determinado anúncio publicitários.	A	A	C	C	
	Comparação entre diferentes recursos usados em diferentes suportes textuais do texto publicitário: TV, rádio, jornal, revista, outdoor.	I	I	A	A	
	Apreensão da importância da seleção lexical para atingir objetivos determinados.	I	A	C	C	
	Análise das frases de efeito em anúncios para obtenção de determinados objetivos.	I	A	C	C	
	Análise da relação entre texto verbal e imagens.	A	A	C	C	
	Interpretação de jogos de linguagem.	A	A	A	A	
	Análise de logotipos e logomarcas, como forma de identificação de marcas, repletos de significados sugeridos.	A	A	C	C	
	Identificação de estratégias de persuasão na linguagem publicitária.	A	A	C	C	
	Produção de anúncios a ser veiculado em emissora de rádio.	A	A	C	C	
	Criação de cartazes para campanha publicitária, considerando-se o público-alvo e as condições de produção dadas.	A	A	C	C	
Elaboração de anúncios publicitários de diferentes produtos, ajustando o texto à imagem que se faz do leitor fisicamente ausente.	A	A	C	C		
Avaliar a adequação do	Montar um álbum com propagandas de um determinado produto, destacando a finalidade de	I	I	A	A	

texto, considerando sua finalidade em função do gênero (anúncio comercial ou propaganda) e veículo de divulgação (jornal, revista, outdoor etc.).	cada peça publicitária e avaliando a adequação de cada uma delas ao suporte em que circulam.					
Reconhecer efeitos de sentido decorrentes: - da utilização de recursos da modalidade oral em anúncios escritos e de recursos da modalidade escrita em anúncios falados; - do uso de variedades linguísticas não padrão em anúncios.	Comparar fenômenos linguísticos observados na fala e no uso real da escrita (inclusive pelos próprios alunos) às variedades linguísticas de prestígio e às autorizadas pela gramática normativa, limitando-se aos domínios em que o contraste é mais visível no trabalho escolar.	A	A	A	A	
	Comparar a fala de personagens de anúncios para verificar o efeito que produzem.	A	A	A	A	
	Perceber com que intenção se utiliza, em determinados anúncios, variedades linguísticas não padrão.	A	A	A	A	
	Ver e ouvir anúncios gravados em rádio e televisão de modo a identificar relações sugeridas entre a variedade de linguagem utilizada e o valor (prestígio ou desprestígio) que se quer atribuir ao produto.	A	A	A	A	
Identificar marcas linguísticas que identificam o locutor e o interlocutor de um anúncio.	Comparar anúncios quanto à situação interlocutiva, a variedade e aos registros linguísticos.	A	A	A	A	
Identificar repetições e substituições que contribuem para a continuidade do texto publicitário.	Observar como os anúncios introduzem e retomam as informações no texto (uso de sinônimos, hipônimos, hiperônimos, metonímias, metáforas etc.).	I	I	A	A	
Identificar estratégias linguístico-discursivas de intensificação na construção do discurso publicitário.	Identificar, em anúncios apresentados, efeitos de sentido decorrentes do uso de hipérboles, adjetivação, advérbios, repetições (de fonemas, palavras, sintagmas, frases, etc.), de recursos fonéticos (rimas, aliterações) gradações, prefixos, sufixos e outros processos de formação de palavras, de metáforas e metonímias, marcas enunciativas dos sujeitos discursivos etc.	A	A	A	A	
Reconhecer efeitos de sentido decorrentes da exploração de recursos ortográficos, fonéticos e morfossintáticos em anúncios publicitários.	Identificar, em anúncios apresentados, recursos fonéticos (rimas, aliteração, assonâncias) para marcar o ritmo, facilitar a memorização do anúncio etc.	I	I	A	A	
Reconhecer os efeitos de	Descrever efeitos de sentido decorrentes do uso da pontuação em anúncios apresentados.	A	A	A	A	

sentido decorrentes do uso da pontuação e de outras notações em textos publicitários.	Alterar a intencionalidade de textos de anúncios a partir de alterações na sua pontuação.	I	I	A	A
Produzir anúncios orais e escritos adequados à situação de comunicação, considerando os objetivos do anunciante, a força persuasiva, o veículo de divulgação e o destinatário previsto.	Fazer propagandas de livros lidos, na forma de anúncios, folders, cartazes.	A	A	C	C
	Produzir anúncios a partir de situações reais ou fictícias, para rádio, jornal, revista, televisão.	A	A	C	C
	Criar produtos fictícios diversos (materiais de limpeza, alimentos, informática etc.) e seus respectivos anúncios.	A	A	C	C
	Escrever textos publicitários para circulação interna na escola, rádio, TV, jornal, revistas etc.	A	A	C	C
	Criar paródias ou paráfrases de anúncios veiculados em jornal, rádio, revista, televisão.	A	A	C	C

CONTEÚDOS TRABALHADOS COM O GÊNERO PROPAGANDA		TÓPICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem • Linguagem verbal e não-verbal • Significação e interlocução • Recursos linguísticos de intensificação: hipérbole, adjetivação, advérbios, repetição, gradação, recursos fonéticos, etc. • Fenômenos fonológicos: rimas, ritmo, aliterações. • Variedade linguística. • Formalidade e informalidade • Sinonímia, hiponímia e hiperonímia. • Polissemia e ambiguidade lexical, estrutural e contextual, metáforas, metonímias. • Vozes do texto • Vozes locutoras no texto e seus alocutários. • Pronomes oblíquos átonos como elemento coesivo • Adjetivo • Verbos: Uso do imperativo e uso do infinitivo • Sinais de pontuação • Elementos coesivos: causais e consecutivos, argumentativos e ordenadores. 	<p>1</p> <p>3</p> <p>4</p> <p>5</p> <p>9</p> <p>21</p> <p>22</p> <p>23</p> <p>24</p> <p>25</p> <p>26</p>	

Eixo Temático I: Leitura, compreensão e produção de textos

Tema 1: Gêneros - Tópico 8: Discurso Narrativo ficcional(*Gênero: Conto e Romance*)

HABILIDADES	SUGESTÕES DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS PELOS ALUNOS	6º	7º	8º	9º	TÓPICOS
Reconhecer os elementos estruturais da sequência narrativa ficcional (tempo, espaço, intriga, personagem, narrador, enredo).	Análise e caracterização da sequência narrativa em texto ficcional.	A	A	A	C	1 2 3 4 6 7 8 21 22 23 24 25 26
	Identificação de elementos do texto narrativo (personagem, lugar, espaço, narrador).	A	A	A	C	
	Uso de procedimentos semióticos na análise de contos.	A	A	A	A	
Reconhecer o caráter ficcional do conto.	Distinguir personagens e pessoas reais, narrador e autor -comparando características e pontos de vista do narrador (um home, uma criança, por exemplo) com dados biográficos do autor (por exemplo, uma mulher); -identificando personagens não humanas, mas com atitudes ou comportamentos humanos; - descrevendo efeitos de sentido dessas formas de relacionamento da literatura com realidade não ficcional.	A	A	A	A	
	Ler conto ou romance (auto) biográfico: - descrevendo formas de construção de personagens e episódios a partir de pessoas e fatos reais.	A	A	A	A	
Ler contos, reconhecendo relações de intertextualidade com outros textos, outros produtos culturais e outras linguagens; Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, as fases de uma sequência narrativa ficcional (apresentação, clímax, desfecho).	Comparar um conto ou romance e suas adaptações para cinema ou televisão.	I	A	A	A	
	Comparar versões de um mesmo conto, descrevendo pontos de aproximação e afastamento entre eles.	I	A	A	A	
	Comparar um filme adaptado de um conto ou romance com o texto que lhe deu origem.	I	A	A	A	
	Produzir novas versões para contos lidos.	A	A	A	A	
	Adaptar um conto ou romance para representação teatral.	I	A	A	A	
	Adaptar uma peça teatral para o gênero conto.	I	A	A	A	
	Leitura oral de contos	A	A	A	A	
	Escrita coletiva de contos, considerando a especificidade do gênero.	A	A	A	A	
	Organização de uma antologia dos contos elaborados.	A	A	A	A	
Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, o discurso descritivo no conto.	Análise dos procedimentos expansivos: descrições, comentários, explicações em um conto.	A	A	A	A	
	Retirar as sequências descritivas de contos e comparar os efeitos de sentido produzidos.	A	A	A	A	

CONTEÚDOS QUE PODEM SER TRABALHADOS COM OS GÊNEROS CONTO E ROMANCE	TÓPICOS
• Variação linguística no português brasileiro.	1
• Formalidade e informalidade.	2
• Organização linguística do enunciado narrativo.	3
• Recursos semânticos e morfossintáticos mais característicos e/ou frequentes no enunciado narrativo.	4
• Valores dos pretéritos perfeitos, imperfeitos e mais que-perfeitos; futuro do pretérito do indicativo.	6
• Reconhecer e usar produtiva e autonomamente mecanismos de coesão verbal no discurso de relatório.	7
• Identificar os tempos verbais básicos na organização de um relato e seus papéis específicos.	8
• Empregar adequadamente os tempos verbais básicos na organização de narrativas orais e escritas.	21
• Recursos semânticos e morfossintáticos mais característicos e/ou frequentes no enunciado narrativo.	22
• Uso de conectivos coesivos.	23
• Coesão verbal na narrativa.	24
• Pronomes oblíquos átonos como elemento coesivo.	25
• Adjetivo.	26
• Sinais de pontuação.	
• Paragrafação.	

Eixo Temático I: Leitura, compreensão e produção de textos

Tema 1: Gêneros - Tópico 12: Discurso argumentativo (Gênero: Artigo de opinião e Editorial)

HABILIDADES	SUGESTÕES DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS PELOS ALUNOS	6º	7º	8º	9º	TÓPICOS
Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, no discurso argumentativo, mecanismos de focalização temática adequados ao efeito de sentido pretendido.	Reconhecimento da intencionalidade persuasiva no gênero em estudo.	I	I	A	A	1 2 3 4 5 6 7 12 19 21 22 24 25 26
	Reconhecimento da finalidade do texto.	A	A	A	A	
	Reconhecimento da sequência argumentativa nos gêneros.	I	I	A	A	
	Identificar expressões indicativas do ângulo de visão do locutor.	I	I	A	A	
	Identificar expressões indicativas de impressões e percepções do locutor acerca das argumentações colocadas no texto.	I	I	A	A	
Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, as fases do discurso argumentativo na compreensão e produção de textos.	Análise da estrutura de um texto de opinião: tese, argumentos, conclusão.	A	A	A	C	
	Identificar as fases da sequência argumentativa apresentada.	A	A	A	C	
	Redigir argumentos para uma tese.	A	A	A	C	
	Associar teses a argumentos.	A	A	A	C	
	Associar argumentos e contra argumentos.	A	A	A	C	
	Criar contra argumentos para argumentos apresentados.	A	A	A	C	
	Análise dos procedimentos linguísticos que invalidam uma argumentação.	A	A	A	C	
Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de organização do discurso argumentativo.	Análise e uso de estratégias de argumentação.	I	I	A	A	
	Identificar diferentes tipos de estratégias argumentativas usadas em no editorial e no artigo de opinião.	I	I	A	A	
	Reconhecimento de relações lógicas no interior do texto: causa/efeito, sequência temporal, etc.	I	I	A	A	
	Identificar as vozes (locutores) com argumentos de autoridade e seus pontos de vista acerca do tópico sobre o qual se manifestam.	I	I	A	A	
Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, marcas linguísticas e gráficas de conexão textual no discurso argumentativo.	Identificar marcadores linguísticos e seus efeitos de sentido em sequências argumentativas apresentadas.	I	I	A	A	
	Identificar marcas linguísticas de articulação entre as fases de uma sequência argumentativa.	I	I	A	A	
	Identificar marcas linguísticas que orientem a progressão de uma sequência	I	I	A	A	

	argumentativa em certa direção.				
	Avaliar a adequação de marcadores de articulação semântica e discursiva utilizados em artigos e editoriais.	I	I	A	A
	Reconstituir um artigo de opinião a partir de recortes de suas partes, justificando o lugar de entrada de cada uma delas.	I	I	A	A
Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, mecanismos de textualização dos discursos citados ou relatados em textos argumentativos.	Apreensão da importância da seleção lexical para atingir o objetivo proposto.	I	I	A	A
	Elaboração de carta de leitor, a partir de notícia previamente lida e analisada.	I	I	A	A
	Elaboração de texto de opinião, a partir de assunto polêmico: leitura de opiniões divergentes, pesquisa, etc.	I	I	A	C
	Distinção entre informação e opinião	A	A	A	C
	Elaboração de inferências e fundamentação de opinião.	I	I	A	A
	Participação de debate coletivo.	A	A	A	A
Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, mecanismos de coesão nominal no discurso argumentativo.	Participação em conversações com objetivos determinados em grupos de trabalho.	A	A	A	A
	Identificar, em artigos e editoriais, formas linguísticas usadas para introduzir um tópico ou tema.	I	A	A	C

CONTEÚDOS QUE PODEM SER TRABALHADOS COM OS GÊNEROS ARTIGO DE OPINIÃO E EDITORIAL	TÓPICOS
• <i>O contexto de interlocução do editorial e do artigo de opinião: suporte, função social</i> interlocução, função de linguagem predominante, pacto de leitura, destinatário previsto.	1
• <i>Variação linguística: dialetos sociais e registros usados em editorial e artigo de opinião em função do público previsto e da linha editorial do suporte em que circulam (jornal revista).</i>	2
• Identificar registros formais e informais	3
• Emprego de conectivos: conjunções: conjunções advérbios e locuções adverbiais.	4
• Emprego dos tempos e modos verbais (especialmente os valores aspectuais do presente do indicativo e dos tempos do subjuntivo).	5
• Macroestruturas de sequências textuais argumentativas.	6
• Superestrutura de sequências textuais argumentativas	7
• Argumento de autoridade.	12
• Articulação textual e marcadores discursivos no contexto da argumentação.	19
• Uso dos sinais de pontuação em sequências argumentativas estruturadas por comparação ou confronto, causa, consequência, conformidade, concessão-restritiva, exemplificação, analogia.	21
• Coesão nominal: estratégias de introdução temática; estratégias de manutenção e retomada temática.	22
	24
	25
	26